

P A R A

Maio de 2025 | Ano 17 | Edição 52

E INDUSTRIAL

**JORNADA COP+
AMAZÔNIA NO
CENTRO DE
UMA VIRADA
SUSTENTÁVEL**



IEL Pará

Inovação e Gestão para o Futuro das Empresas Amazônicas

Com mais de cinco décadas de atuação, o IEL Pará é referência no fortalecimento das empresas da Amazônia. Apoiamos o desenvolvimento de profissionais e a inovação na gestão, sempre buscando elevar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios no Estado do Pará. O IEL está aqui para ajudar as empresas a superarem desafios e expandirem sua atuação, impulsionando o crescimento e garantindo um futuro mais sustentável para a região.



Nossas soluções:



**Consultoria
Empresarial**



Pesquisa



**Programa IEL
de Estágio**



**Inova
Talentos**



PROCEM



**Recrutamento e
Seleção para Emprego**



Inovação



PROCOMPI

Jornada COP+ impulsiona um novo futuro para a Amazônia

O setor industrial paraense tem consciência de que atua em uma região estratégica para o equilíbrio climático do planeta. Essa responsabilidade exige um posicionamento ativo e comprometido com a mitigação de impactos, a promoção do desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a conservação da biodiversidade.

Acreditando nisso, criamos a Jornada COP+, uma iniciativa do Sistema FIEPA que expressa a vontade genuína de contribuir com a construção coletiva de soluções para uma transição justa na Amazônia Brasileira. Todos estão convidados a fazer parte dessa jornada, que já começou.

Nesta primeira fase da iniciativa, alcançamos mais de 11 mil pessoas, com capacitações, fóruns e festivais. A segunda etapa já prevê diversas ações pautadas nos pilares de sociobioeconomia, transição energética, economia circular, transformação digital e inovação e rastreabilidade das cadeias produtivas de valor da Amazônia.

A Amazônia é uma região onde vivem 28 milhões de pessoas, que já têm a sustentabilidade e o amor pela natureza em seu DNA. Não é à toa que aqui os saberes tradicionais do extrativismo convivem com tecnologias inovadoras. Isso acontece porque transformações só são possíveis com a convergência de esforços e ideias dos diversos setores que constroem a nossa sociedade. Por isso, a Jornada é um movimento coletivo para a construção de uma agenda sólida e transformadora na região, na qual mostraremos ao Brasil e ao mundo nossas boas práticas, e construiremos juntos outras soluções e novos caminhos.

O senso de Jornada já diz: não temos uma receita pronta, estamos em movimento, em um processo de transitoriedade. O “mais” em nosso título representa esse propósito, vamos além da Conferência Mundial sobre Mudanças Climáticas. O legado que queremos deixar é uma nova agenda econômica, social e ambiental para a Amazônia Brasileira.



**ALEX DIAS
CARVALHO**

PRESIDENTE DA FIEPA
E DA JORNADA COP+

Nossa iniciativa está alinhada aos propósitos da Sustainable Business COP30, a SB COP, promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os movimentos são complementares e caminham juntos em uma agenda ampla de sustentabilidade, que combina progresso econômico com responsabilidade ambiental.

O momento que nosso estado vive também permitiu a intensificação de algo que já nos move:

a capacitação da nossa população. Iniciativas como o Capacita COP30 do Governo do Pará, que conta com a parceria do SENAI, ajudam a população a se qualificar e buscar novas oportunidades no mercado nacional e internacional. Acreditamos que a transformação precisa passar pela educação e é com muito orgulho que também apresentamos nesta edição o trabalho que o SESI tem feito levando educação tecnológica para territórios indígenas, na região do Xingu, e no arquipélago do Marajó, nas escolas de São Sebastião da Boa Vista, município com um dos índices de desenvolvimento educacional mais baixos do Brasil. Essas ações refletem nosso compromisso com a inclusão social e a geração de oportunidades.

A COP30 se aproxima e os olhos do mundo estão voltados para nós. Olhos que verão uma indústria proativa, comprometida, corajosa e coletiva e que está em busca de escuta ativa, recursos e parcerias para continuar garantindo que o setor produtivo paraense seja um exemplo de inovação, inclusão e sustentabilidade. Estamos cada vez mais comprometidos em sermos um vetor de transformação e estamos preparados para contribuir com soluções regionais que tenham impacto global, assegurando que o futuro da Amazônia e do Brasil seja próspero, justo e sustentável. ¶

14

INDÚSTRIA DO
PARÁ PROMOVE
JORNADA PARA A
SUSTENTABILIDADE



23

PROCOMPI IMPULSIONA
SETOR DA PANIFICAÇÃO



10

ENTREVISTA

FABRIZIO GONÇALVES,
PRESIDENTE DO
SINDUSCON-PA,
COMENTA A
EXPECTATIVA
DA INDÚSTRIA
DE CONSTRUÇÃO
PARA A COP30



43

PROCURA POR
FORMAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE
AUMENTA



52

FIEPA FORTALECE
ATUAÇÃO DOS
SINDICATOS

40

VEJA AS PAUTAS
DA INDÚSTRIA
BRASILEIRA
NA COP30

SESI SENAI FIEPA IEL

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ
SISTEMA FIEPA - DIRETORIA 2023/2027

PRESIDENTE
Alex Dias Carvalho

VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS
Clóvis Armando Lemos Carneiro
Odilardo Ramos de Araújo
Marcella Catarina Novaes de Araújo
Daniel Acatauassú Freire
Josefran da Silva Almeida
Luiz Soares dos Santos
Apoliano Oliveira do Nascimento

1º TESOUREIRO
Daniel de Oliveira Sobrinho

2º TESOUREIRO
Carlos Jorge da Silva Lima

1º SECRETÁRIO
Elias Gomes Pedrosa Neto

2º SECRETÁRIO
André Henrique de Castro Carvalho

VICE-PRESIDENTES
Leônidas Ernesto de Souza
Luiz Otávio Rei Monteiro
Juarez de Paula Simões
Antônio Eugênio Pacelli Martin de Mello
Antônio Pagliari
Solange Maria Alves Mota Santos
Flavio Junqueira Smith
Rivanildo Samuel Hardman Junior
Fernando Bruno Carvalho Barbosa
Nilson Monteiro de Azevedo

DIRETORES
Maria de Fátima Chamma
Oséas Nunes de Castro
Priscilla Silva Vieira
Jaime Fonseca de Araújo
Marcos Martins Souza
Maurício Riozo Lima Kaiano
Erivan Brandão Gonçalves
Francisco de Jesus Costa Ferreira
Marcos Antônio Cavulla de Mattos
Elias Soares Pedrosa

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS
Carlos Raimundo Albuquerque Nascimento
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

MEMBROS SUPLENTE
Paulo Afonso Costa
Joaquim Almeida Costa

DELEGADOS JUNTO À CNI

1º DELEGADO EFETIVO
Alex Dias Carvalho

2º DELEGADO EFETIVO
José Conrado Azevedo Santos

1º DELEGADO SUPLENTE
Clóvis Armando Lemos Carneiro

2º DELEGADO SUPLENTE
Daniel de Oliveira Sobrinho

PRODUÇÃO
Gerência de Comunicação do
Sistema FIEPA
Temple Comunicação

REDAÇÃO
Temple Comunicação; Jobson
Marinho e Simone Amaro

EDIÇÃO
Gerência de Comunicação do
Sistema FIEPA
Temple Comunicação

TEXTOS
Adriana Ferreira, Fernando Gomes,
Luana Correa, Maria Luiza Martins,
Alessandra Barreto, Ana Caroliny
Pinho, Cléo Soares, Fabrício Lopes,
Iaci Gomes, Isabella Simpício,
Karinne Homci e Mayra Leal.

CAPA
Calazans Souza e Jobson Marinho

PROJETO GRÁFICO
Calazans Souza e Ronaldo Magno

FOTOS
Arthur Corrêa, Pedro Sousa, Bruno
Cecim/Ag. Pará, Pedro Guerreiro/Ag. Pará
e divulgação.

TRATAMENTO DE IMAGEM E
DIAGRAMAÇÃO
Calazans Souza

REVISÃO DE CONTEÚDO
Adriana Ferreira, Fernando Gomes e Maria
Luiza Martins

PUBLICIDADE
Gerência de Comunicação do
Sistema FIEPA
(91) 4009-4816
(91) 4009-1532

IMPRESSÃO
Marques Editora
Tiragem: 5 mil exemplares

* As opiniões contidas em artigos
assinados são de responsabilidade de seus
autores, não refletindo, necessariamente, o
pensamento da FIEPA.

FALE COM A
PARÁ INDUSTRIAL

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA. Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588,
7º andar. CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
Comentários e sugestões de pauta: comunicacao@fiepa.org.br

FALE COM O
SISTEMA FIEPA

SESI: (91) 4009-4965
sac@sesipa.org.br

SENAI: (91) 4009-4770
contato@senaipa.org.br

IEL: (91) 4009-4741
mercado@iel-pa.org.br

ACOMPANHE O SISTEMA
FIEPA NA INTERNET



www.fiepa.org.br

/sistemafiepa



@canaldaindustriapa



IEL PARÁ
/ielparaoficial

SESI PARÁ
/sesipara

SENAI PARÁ
/senaipara

TEATRO DO SESI
/teatrosesipa

SEÇÕES

EDITORIAL
03

RADAR DA
INDÚSTRIA
06

ARTIGOS

28 ALBERTO ROGÉRIO
BENEDITO DA SILVA

55 MILTON CAMPELO E ANA
CRISTINA FONTOURA

RADAR DA INDÚSTRIA



Belo Monte celebra 5 anos de operação plena

A Usina de Belo Monte, operada pela Norte Energia no Pará, completou cinco anos de operação plena. Ao colocar em funcionamento a 18ª Unidade Geradora, a hidrelétrica se consolida como a maior usina 100% brasileira e a quinta maior do mundo. Com capacidade instalada de 11.233,1 MW e garantia física média de 4.571 MW de geração de energia, a usina produz energia limpa e renovável para atender 60 milhões de pessoas e suprir 10% da demanda energética do país. O Complexo Belo Monte, composto pela Usina Hidrelétrica Belo Monte e a Usina Hidrelétrica Pimental, garante ainda 1.700 empregos diretos e indiretos na região.



SESI inaugura Escola de Referência em Paragominas

Inaugurada em fevereiro deste ano, a Escola SESI de Referência em Paragominas tem capacidade para atender mais de 800 alunos, com idades entre 4 e 17 anos, e conta com área de 3.861,26 m². São 32 ambientes de aprendizagem, incluindo salas voltadas para Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens, Matemática, robótica educacional e cultura maker. Esta é a terceira Escola de Referência instalada pelo SESI no Pará com o objetivo de proporcionar um ensino moderno e eficiente, fortalecendo a conexão entre educação e indústria, e preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho.



SESI Pará comemora conquistas em educação, inovação, saúde e segurança do trabalho

As Escolas SESI Belém, Ananindeua e Paragominas receberam a certificação Microsoft Showcase Schools, pelo uso inovador de tecnologias para o aprimoramento da aprendizagem e a gestão escolar. A Rede SESI é a única instituição da região Norte com três unidades certificadas na comunidade global, simultaneamente. As unidades de Belém, Altamira, Paragominas, Marabá e Ananindeua também receberam o Selo de Qualidade do Programa SESI de Gestão Escolar (PSGE), da Fundação Chilena L'Hermitage. Na Robótica, as equipes Tecno Champions e Robobusters, da Escola SESI Ananindeua, foram premiadas em "Robustez" e "Diário do Robô", garantindo vaga no Super Regional das Américas 2025, nos EUA.

Na área de saúde e segurança, o SESI Pará conquistou o 3º lugar no Prêmio de Boas Práticas em Mineração, durante a Exposibram, evento promovido pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O robô de inspeção veicular "Jabuti", desenvolvido pelo SESI Pará em Parauapebas, tornou os relatórios técnicos mais ágeis e precisos, reduzindo riscos de acidentes na indústria.



Com apoio do SENAI, Polo de Moda do Marajó certifica 75 profissionais

Em março, o município de Soure foi palco da cerimônia de certificação dos 75 concluintes da 1ª etapa do Projeto Polo de Moda do Marajó, uma parceria entre o SENAI, Senar, Governo do Pará, Sebrae/PA e prefeituras de Soure e Cachoeira do Arari. Desde agosto de 2023, o Polo de Moda do Marajó oferece capacitações para fortalecer o mercado da moda marajoara e criar oportunidades de negócios sustentáveis. O SENAI, por meio de sua unidade móvel de confecção, ofertou 12 turmas de cinco diferentes cursos voltados à moda: alfaiataria camisaria, bordado marajoara, costureiro industrial, modelagem e desenvolvimento de coleções.



Capacita COP30

O SENAI Pará já ofertou cerca de cinco mil vagas no programa “Capacita COP30”, realizado em parceria com o Governo do Estado e outras entidades. Os cursos abrangem áreas como eletricidade industrial, confecção, atendimento, mecânica automotiva, confeitaria, marcenaria e refrigeração. Iniciado em 2024, o projeto qualifica profissionais para atuarem, direta ou indiretamente, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). Até a conclusão do programa, o SENAI Pará disponibilizará mais de 6 mil vagas gratuitas, contemplando municípios como Belém, Barcarena, Castanhal, Bragança, Paragominas e Marabá, além de outras localidades por meio da Escola SENAI Digital. Informações e inscrições em capacitacop30.pa.gov.br.



Parceria aproxima academia da indústria paraense

O Sistema FIEPA e a Universidade Federal do Pará (UFPA) assinaram um Protocolo de Intenções para aproximar a pesquisa acadêmica da indústria e impulsionar soluções tecnológicas alinhadas às demandas regionais e ambientais. A universidade conta com uma ampla estrutura de laboratórios e pesquisas em diversas áreas, como economia e biodiversidade, e a parceria permitirá que o setor produtivo transforme esse conhecimento em inovação e produção em escala, beneficiando estudantes de engenharia, economia, direito e outras áreas. O próximo passo será mapear os laboratórios da UFPA e disponibilizar essas informações para a indústria, além de promover seminários com pesquisadores.

Pará precisa qualificar 286 mil profissionais até 2027

Para atender a indústria do Pará nos próximos três anos, será necessário qualificar 286 mil profissionais entre 2025 e 2027, segundo o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Observatório Nacional da Indústria (ONI) da CNI. O número contempla a formação de 47 mil novos profissionais e a requalificação de 239 mil que já estão no mercado. A projeção leva em conta o crescimento da economia e do mercado de trabalho.



Teatro do SESI comemora 40 anos de apoio à cultura paraense

Para celebrar quatro décadas de contribuição à cultura paraense, o Teatro do SESI promoveu o evento “Viva o Teatro”, que reuniu grandes nomes da música, dança e artes cênicas em uma apresentação que homenageou a riqueza artística do estado e reafirmou seu papel fundamental como um ponto de encontro da arte.

O evento reuniu shows dos artistas Luiz Pardal, Jacynto Kahwage, Paulinho Assunção, David Amorim, Adelbert Carneiro e Edvaldo Cavalcante, além das cantoras Lucinnha Bastos, Alba Mariah e Andrea Pinheiro. A noite contou ainda com apresentação da Orquestra Sustentável SESI, e performance de dança em cadeira de rodas, com os bailarinos Davi Pontes, Débora Cardoso e Jeniffer Soares. O Teatro do SESI homenageou 13 personalidades da cultura: Maria Sylvia Nunes (in memoriam), Maurício Quinteiros, Mário Alberto Nascimento (Mário Filé, in memoriam), Gilberto Chaves, Nazaré Pereira, Nelson Teixeira, Cláudio Barradas, Lea Moreno, Geraldo Salles, Natal Silva, Sebastião Tapajós (in memoriam), Dona Onete e Pinduca. Desde sua inauguração, o espaço oferece estrutura acessível e projetos culturais que impulsionam a cena artística paraense.



FIEPA CIN é destaque na colaboração CNI-ApexBrasil

O Centro Internacional de Negócios da FIEPA se destacou em 2024 como o principal colaborador do convênio entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações (ApexBrasil). As iniciativas do CIN foram importantes para fortalecer a presença comercial do Pará no exterior, prospectando indústrias paraenses para feiras internacionais, como a SIAL Paris e o Salon du Chocolat, na França, além do Chocolat Festival, em Portugal. Outro destaque foi a realização da Amazon Trade, rodada internacional de negócios direcionada ao setor de alimentos e bebidas derivados da bioeconomia amazônica e brasileira. O evento reuniu mais de 60 empresas e atraiu 11 compradores internacionais, que também participaram de visitas técnicas a indústrias do setor no Pará.



SESI Pará se destaca em eventos nacional e internacional de robótica

O SESI Pará vem se firmando como referência em robótica educacional no Brasil e no exterior. No Festival SESI de Robótica 2025 — o maior torneio do país na modalidade — realizado em Brasília, o estado teve a maior delegação da região Norte, com 64 competidores, e conquistou premiações em todas as categorias disputadas. No cenário internacional, a equipe RoboBusters, da Escola SESI Ananindeua, brilhou na RoboCupJunior Americas 2025, realizada na Pensilvânia, Estados Unidos. Representando o Pará e o Brasil, os estudantes garantiram o segundo lugar geral na categoria Resgate 2 e conquistaram o primeiro lugar no desafio técnico, com desempenho excepcional. Os resultados reforçam o protagonismo do SESI Pará na formação de jovens talentos preparados para os desafios do futuro.

Movimento Circular promove sustentabilidade econômica no Brasil

Em 2025, o Brasil colocou para discussão e consulta pública a Política Nacional de Economia Circular, um instrumento que busca fortalecer no país um modelo de produção baseada no princípio da circularidade, que visa reduzir o desperdício, reaproveitar recursos, e manter a lucratividade das empresas. Para promover essa transformação, foi criado o Movimento Circular, uma iniciativa que propaga o conceito por meio de ações educativas e culturais, utilizando abordagens inovadoras e soluções criativas para fomentar o mercado. Em parceria com a FIEPA, por meio da Jornada COP+, tem contribuído para capacitar empresas, instituições e profissionais, fomentando boas práticas no Estado. Para falar mais sobre o assunto, a Pará Industrial conversou

com Vinicius Saraceni, diretor geral do Movimento Circular.

Como o Movimento Circular promove uma economia de baixo impacto?

O Movimento Circular é a maior iniciativa latino-americana de educação aberta para a economia circular. Ele nasceu democrático. Por meio das nossas redes de relacionamento e redes sociais, levamos os conteúdos que estão disponíveis gratuitamente na plataforma para professores de toda a América Latina. Além disso, o Movimento Circular promove ações com escolas, agendas culturais com livros, ações com empresas, conteúdos diferentes que vão para redes sociais e quem está nos acompanhando é impactado diariamente com nossos materiais. Mas, como a gente fala, não existe uma bala de prata para mudar hábitos e comportamentos da sociedade. É complexo. É uma atividade em que são necessários diversos tipos de atuação. Um dos mais fortes são políticas públicas: é necessária a implementação de políticas que mudem o jeito das coisas funcionarem. Mas além disso, nós precisamos de exemplos. Pessoas, líderes no que a gente chama de "circularidade". Em casa, nas escolas e nas empresas.

Ou seja, para que uma transformação real ocorra, inclusive aqui na região amazônica, são necessários iniciativas e investimentos que considerem a realidade local?

É importante criar soluções e caminhos para a região que façam sentido e atendam a diversidade de cenários amazônicos, considerando-se o diálogo entre ciência e saberes tradicionais como caminho fundamental. Precisamos investir não só em infraestrutura, mas também em formação técnica intercultural, que une a ciência aos saberes da floresta. E, claro, é fundamental apoiar as iniciativas que já estão dando certo, como cooperativas e projetos comunitários que colaboram para a conservação da sociobiodiversidade.

Quais são as expectativas para a parceria com a FIEPA?

A gente fica muito feliz de poder estar construindo essa parceria com a FIEPA e com a Jornada COP+. Estão previstos alguns cursos de introdução à economia circular, debates e divulgação de informações sobre a temática, além de oficina para aprender de maneira prática sobre a circularidade. Dessa forma podemos colaborar com a expertise e pedir ações coletivas que vão realmente garantir uma transição mais justa, mais inclusiva e que promova cada vez mais oportunidades.¶

Vinicius
Saraceni,
diretor
geral do
Movimento
Circular



SAIBA MAIS

<https://movimentocircular.io/pt/o-movimento>
<https://www.fiepa.org.br/copmais>

COP30 IMPULSIONA CONSTRUÇÃO EM BELÉM

Fabrizio Gonçalves

Presidente do Sindicato das Indústrias
da Construção do Estado do Pará

Com diversas obras de infraestrutura para preparar a cidade para a Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP30), o setor de construção está aquecido na capital paraense. Nesta entrevista, o representante do Sinduscon-PA afirma que o evento não apenas tem gerado emprego no Pará, mas também estimulado a adoção de mais práticas sustentáveis no setor.



Como a indústria da construção está se preparando para a COP30?

A indústria da construção está se preparando para a COP30 desde o ano de 2023, quando Belém foi confirmada sede do evento em 2025. Vale lembrar que essa preparação passa primeiramente por qualificação da mão de obra, curso de aperfeiçoamento para os nossos gestores, focados nos conceitos de ESG em busca de estarem alinhados com os critérios ambientais, sociais e de governança, sendo capazes de manter o desempenho e a responsabilidade corporativa de suas empresas e aplicando as boas práticas de sustentabilidade. A COP30 é uma oportunidade crucial para mostrarmos que a indústria da construção pode ser inovadora, responsável e sustentável, e que estamos prontos para enfrentar esse desafio e fazer parte dessa transformação.

Quais os desafios para as construtoras locais na adoção de práticas sustentáveis e como o Sinduscon-PA apoia as empresas nesse processo?

Um dos principais obstáculos e desafios para as construtoras locais é a implantação das boas práticas de sustentabilidade, visto que não depende apenas das empresas que compõem a indústria da construção, mas da interação com os seus stakeholders como o princípio. Para isso, a dificuldade neste momento é da colaboração dos envolvidos na gestão de projetos, para corroborar dos mesmos valores. Acredito que, com o apoio adequado, é possível superar esses desafios e fazer com que a indústria da construção no Pará se destaque pela sua responsabilidade ambiental, alinhando crescimento econômico e sustentabilidade.

Como a COP30 vem impactando a indústria da construção paraense?

O segmento de construção esteve em 1º lugar do ranking de atividades econômicas durante o mês de julho de 2024, com 36,56%. O Pará está em 1ª posição no ranking anual de contratação na região Norte durante esse período de COP30. Se formos fazer um comparativo dos meses de janeiro a julho de 2023 e 2024, o estado aumentou o número de contratações em 51.962, crescimento de 10,65% no ano de 2024, comparado ao mesmo período de 2023, com 46.959. Esses dados refletem o impacto da COP30 na indústria da construção e o Sinduscon-PA tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, oferecendo capacitação, promovendo diálogos com o poder público e incentivando a troca de experiências para que o setor





O segmento de construção esteve em 1º lugar do ranking de atividades econômicas durante o mês de julho de 2024, com 36,56%. O Pará está em 1ª posição no ranking anual de contratação na região Norte durante esse período de COP30.”

esteja preparado para atender às demandas e oportunidades que o evento trará.

De que forma o Sinduscon-PA está trabalhando para sensibilizar as empresas do setor sobre a importância de construir de maneira mais sustentável?

Por meio de projetos de formação de lideranças, voltados para a visão das boas práticas de sustentabilidade. Também posso citar o nosso projeto Construindo Mais Cidadania, com o módulo de “Sustentabilidade e Cidade Participativa” que visita os canteiros das empresas da indústria da construção, levando informações como construir e preservar ao mesmo tempo, e já atingiu quase 60 mil trabalhadores. É importante ressaltar, também, que os verdadeiros protagonistas do nosso projeto são os trabalhadores da construção, pois são eles que ajudam a selecionar os temas desde o início, após consulta direta em que receberam amplo acompanhamento técnico. Acredito que, com o apoio e orientação certos, as empresas podem se adaptar e prosperar dentro dessa nova realidade, e o Sinduscon-PA está aqui para guiá-las nesse processo.

Você acredita que a COP30 está trazendo benefícios para o setor da construção?

Com certeza, principalmente na execução de obras que geram menos impacto ao meio ambiente. Além disso, o evento está colocando o Pará em destaque global, o que gera uma série de oportunidades para a nossa indústria da construção. Estamos vendo um aumento no inte-

resse por projetos que incorporem práticas sustentáveis, o que impulsiona a inovação e a modernização da construção. Em resumo, a COP30 está trazendo benefícios claros, não apenas no curto prazo com novos projetos e parcerias, mas também no longo prazo, ajudando a posicionar a indústria da construção paraense como um setor inovador, sustentável e competitivo no cenário nacional e internacional.

Quais as expectativas do Sinduscon-PA para os resultados da COP30 em 2025?

Deixar um grande legado para nossa cidade em obras, mas principalmente na conscientização de nossa população, confirmando que podemos ter desenvolvimento sem destruir o meio ambiente. Como presidente do Sinduscon-PA, nossas expectativas para os resultados da COP30 em 2025 são extremamente positivas. Esperamos que o evento traga um legado duradouro para a indústria da construção, não apenas no Pará, mas em todo o Brasil, ao promover uma transformação real nas práticas construtivas e no uso de tecnologias sustentáveis. O setor da indústria da construção tem papel significativo na geração de emprego na região.

Como o senhor analisa os resultados positivos de contratação durante o período de preparação para a COP30?

Aumentamos em 12,26% as contratações no período de janeiro a junho de 2024, bem mais se a gente for fazer um comparativo com o mesmo período do ano passado, só as demissões caíram 2,60%. Isto é reflexo principalmente das obras para a COP30, que estão transformando a cidade para este grande evento em Belém. A indústria da construção é um dos maiores geradores de emprego em nossa região, e a demanda por mão de obra qualificada tem crescido significativamente à medida que avançamos com os projetos para esse evento. Esse crescimento vem sendo acompanhado por nós do Sinduscon-PA que estamos trabalhando na capacitação e qualificação ainda mais da mão de obra local. O resultado de tudo isso é uma maior contratação de trabalhadores, contribuindo para a redução do desemprego e para o desenvolvimento sustentável da nossa região. A indústria da construção está, sem dúvida, desempenhando um papel crucial na transformação econômica do Pará e na preparação para um futuro mais sustentável e próspero para a COP30. Esse desenvolvimento sociobiossustentável ele é para a COP30 e também como um legado para as futuras gerações. ¶

Indústria lidera movimento pela construção de um futuro sustentável

Um movimento coletivo pela transição justa e desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira. A Jornada COP+ converge esforços de vários setores para a construção de uma nova agenda social, ambiental e econômica na região. Realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), o projeto surgiu em meio à preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, que será realizada em novembro, em Belém, mas se estenderá para além do evento.

A Jornada COP+ foi lançada em maio de 2024. Desde então,

já alcançou mais de 11 mil pessoas, com capacitações, festivais e encontros presenciais e virtuais. A segunda etapa, lançada em maio deste ano, terá ainda mais ações como webinars, workshops, letramentos, encontros de líderes, fóruns e exposições. Quarenta especialistas entre empresários, profissionais de carreira da indústria, acadêmicos, pesquisadores, agentes públicos e organizações do terceiro setor, formam o conselho curador da Jornada.

Segundo o presidente da FIEPA e da Jornada COP+, Alex Carvalho, o movimento quer fortalecer iniciativas inovadoras, articulando com

governos e organizações para a elaboração de soluções voltadas à transição justa e ao desenvolvimento sustentável. "As decisões nacionais e globais sobre o clima precisam considerar as necessidades da Amazônia brasileira e nós, enquanto indústria, também queremos diversificar as novas economias para além do mercado de carbono, buscando soluções concretas para desafios regionais, pautadas na descarbonização e sociobioeconomia. Queremos criar uma nova mentalidade e desenvolver propostas concretas a partir do conhecimento de quem vive e produz na Amazônia", destaca o presidente.



“Queremos criar uma nova mentalidade e desenvolver propostas concretas a partir do conhecimento de quem vive e produz na Amazônia.”

Alex Carvalho, presidente da FIEPA e da Jornada COP+

NOVAS ECONOMIAS NO FOCO

Quatro grandes programas compõem a Jornada: sociobioeconomia; apoio no combate ao desmatamento ilegal e queimadas; descarbonização para o clima do futuro e economia circular. Desses programas sairão soluções práticas que serão entregues como contribuição à sociedade: do representante do setor produtivo ao poder público. A empresária Joana Martins é a líder do Comitê de Sociobioeconomia e enxerga o Pará como uma grande potência para o desenvolvimento de uma economia que alie preservação e desenvolvimento social. “A gente tem um território rico, biodiversidade e uma cultura muito forte, e a gente precisa saber como transformar isso em economia. E a melhor alternativa para o território é a sociobioeconomia, modelo

de produção onde transformamos ativos da floresta, incluindo as pessoas, e valorizamos o conhecimento tradicional sem deixar de inovar e acessar o mercado”, defende.

O comitê reúne representantes de organizações privadas e públicas, do terceiro setor, profissionais e acadêmicos, e já iniciou as atividades de debate sobre os desafios e oportunidades para o desenvolvimento da sociobioeconomia no Pará.

Entre as ações da Jornada, está a criação de uma plataforma digital que servirá como um mapa das cadeias produtivas, como açaí, cacau e castanha-do-Pará. A plataforma reunirá o cadastro de produtores, associações, cooperativas e indústrias que compõem o ecossistema da sociobioeconomia, oferecendo um diagnóstico dessa pro-

dução, de seus impactos ambientais e sociais. O projeto também prevê a criação de redes, relatórios, repositório de dados, materiais de capacitação e guias para a transição justa.

A Jornada também quer gerar acordo de metas para a indústria da Amazônia e contribuições para políticas públicas. O objetivo é que grupos de diversos setores dialoguem para um fim comum e que a sociedade e instituições da região sejam protagonistas na discussão. “Estamos vivendo um momento importante com a realização da COP30 em Belém. Uma oportunidade para trazermos os olhos para a Amazônia e, em especial, para o Pará. Nesse sentido precisamos estar no centro das narrativas - não tem Amazônia sem os amazônidas.



A SB COP é uma oportunidade dentro de todo esse ambiente de mostrar que a indústria é parte da solução climática."

Davi Bomtempo, secretário-executivo da SB COP e superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI,

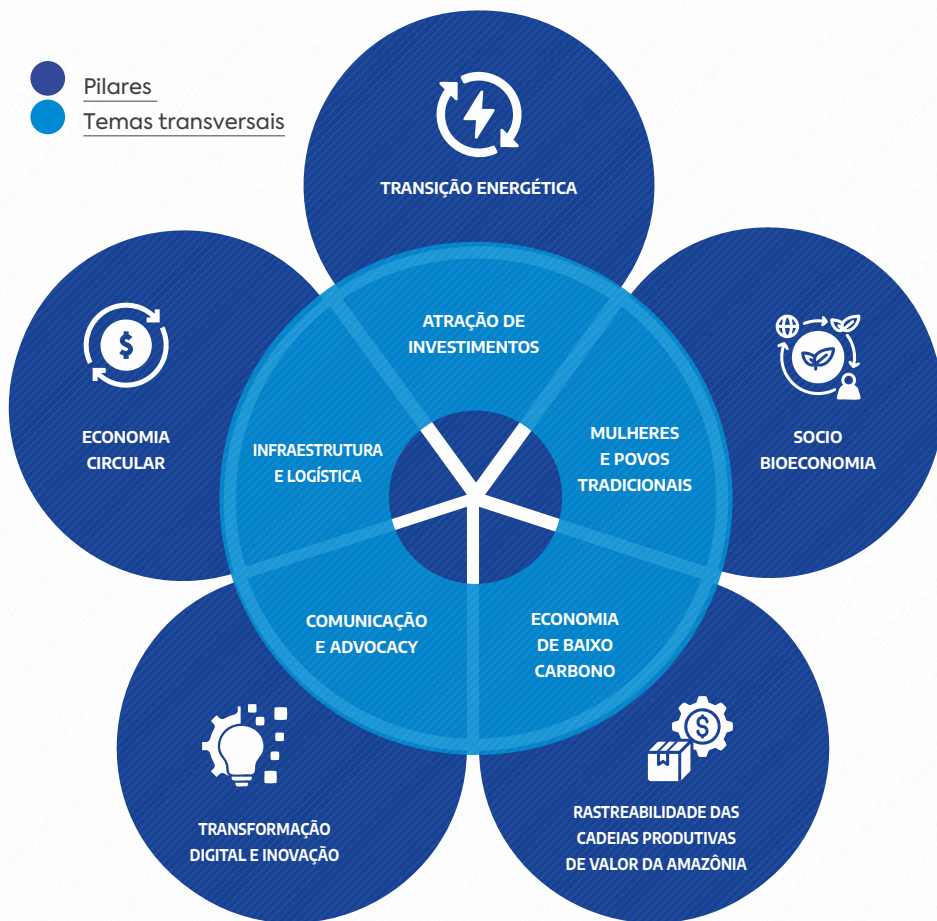
E a Jornada COP+ é uma oportunidade de construirmos nosso posicionamento e colaborar na construção de uma Amazônia e de um Pará mais sustentável e justo", destaca a secretária adjunta de bioeconomia da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS), Camille Bemerguy, também parceira do projeto.

INDÚSTRIA COMPROMETIDA

Os propósitos da Jornada estão alinhados à Sustainable Business COP30 (SB COP), promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para garantir maior participação do setor privado nas negociações climáticas globais, a partir da COP30. Em visita a Belém no

CONCEITOS PRINCIPAIS

Os desafios da Amazônia exigem soluções multidisciplinares. Por isso, a Jornada COP+ está baseada em cinco pilares, que são igualmente atravessados por cinco temas transversais. Confira no gráfico:



Acesse o site e saiba mais: fiepa.org.br/copmais

mês de março, o secretário-executivo da SB COP e superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Davi Bomtempo, destacou a importância do projeto para uma nova agenda na indústria. "A SB COP é uma oportunidade dentro de todo esse ambiente de mostrar que a indústria é parte da solução climática. Nas COPs, podemos mostrar o que as empresas têm feito para a

transição para uma economia de baixo carbono", enfatizou.

A Jornada COP+ conta com o apoio da CNI, da Ação Pró-Amazônia, Sesi, Senai, IEL e Instituto Amazônia+21 e tem como patrocinadora master a Vale. O diretor de Clima, Natureza e Investimento Cultural da Vale, Hugo Barreto, destaca que historicamente a empresa tem participado das COPs, mas que



Lançamento do Comitê de Sociobioeconomia da Jornada COP+

Pedro Sousa / Gerência de Comunicação Sistema FIEPA



Marcello Bravo



A Vale entende que para avançar na agenda climática é necessário um esforço coletivo e consistente, envolvendo diferentes setores da sociedade. E a mineração e o setor produtivo são partes essenciais nesta jornada cada vez mais urgente, em direção a uma economia de baixo carbono."

Hugo Barreto, diretor de Clima, Natureza e Investimento Cultural da Vale

a COP30 deve ser um marco histórico para o Brasil e para a Amazônia, no que se refere à descarbonização, agenda de apoio à proteção e recuperação de florestas e promoção de uma vida mais digna para os povos da região.

"Nossos esforços, juntamente com a Federação das Indústrias do Estado do Pará, são no sentido de reforçar que a transição para uma economia sustentável começa com uma indústria comprometida com o futuro, justa e inclusiva, que integre proteção e recuperação ambiental, circularidade, bem-estar das comunidades e desenvolvimento socioeconômico", afirmou o diretor.

Para a gerente executiva da Jornada COP+, Elen Nérís, a realização da COP30 em Belém representa um marco para a Amazônia, abrindo espaço para discussões fundamentais sobre sustentabilidade e desenvolvimento regional. O evento não apenas coloca em evidência os desafios climáticos, mas também cria oportunidades para que a região se fortaleça econômica

e socialmente, promovendo um olhar mais amplo sobre a realidade amazônica. "Nós, enquanto federação e setor produtivo, estamos muito felizes com a vinda da COP30 para Belém. Entendemos que este é um evento que trata amplamente das questões climáticas, mas que também trouxe grandes oportunidades para o Estado do Pará e para a Amazônia. A COP30 abriu portas para discutirmos tanto as principais dificuldades que precisamos superar quanto as oportunidades que surgem a partir desse evento. Esse espaço permite um diálogo aberto para o desenvolvimento sustentável da nossa região. Além do olhar voltado para o clima, a COP30 permite que a Amazônia seja vista sob outras perspectivas: pelo olhar das 28 milhões de pessoas que aqui vivem e produzem, na Amazônia urbana, nas comunidades tradicionais e em todo o território. Esse é um momento de mostrar ao mundo a Amazônia em sua totalidade, reconhecendo sua diversidade e seu potencial", destaca Elen Nérís. ¶

Gente
saudável
faz uma
indústria
saudável.

SESI Pará
+ Saúde

Os programas e serviços de
Saúde Corporativa do Sesi Pará

são a solução para empresas industriais que buscam
mais foco e produtividade, com o seu pessoal mais
motivado.

Qualquer que seja o tamanho da empresa, investir na
saúde e segurança no trabalho é investir na qualidade
final do produto.

PROCURE O SESI PARÁ.
A GENTE TEM AS RESPOSTAS
QUE VOCÊ PROCURA.

Quintino Bocaiúva, 1588 – Nazaré – Belém/PA

(91) 99235-0575 ☎ | sesipa.org.br | atendimento_ssi@sesipa.org.br

SESI FIEPA



Conheça mais
scanando
o QRcode.



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Indústria paraense aposta na inteligência de dados para crescer

Otimizar processos, aperfeiçoar atividades e melhorar o desempenho de profissionais com o uso de novas tecnologias têm sido um desafio para o setor industrial brasileiro. Investir na inteligência de dados deixou há algum tempo de ser uma escolha e se tornou uma necessidade para as empresas que desejam crescimentos mais significativos e destaque em seus segmentos. Essa transformação digital se impõe como um fator determinante para o avanço da indústria, especialmente no Pará.

“Debater esse assunto é essencial, porque ele redefine a compe-

titividade das empresas, seja por meio da automação de processos, da adoção de inteligência de dados ou da integração de tecnologias como Internet das Coisas (IoT) e *block-chain* em cadeias produtivas tradicionais, como o agronegócio e a mineração”, afirma Rodrigo Pastl, gerente de Transformação Digital em Inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Atualmente, setores como o de logística e varejo são os que mais usam análises antecipadas para otimizar operações. Pensando na importância do tema e na necessidade de alcançar mais públicos, especialmente de pequenas e

médias empresas, a CNI criou o Grupo de Trabalho de Transformação Digital e Inteligência Artificial, iniciativa que reúne líderes empresariais para dialogar sobre as agendas prioritárias de inovação em nível nacional. Formado por 13 lideranças brasileiras, as discussões vão do estímulo da transformação digital no país à compreensão sobre o papel geopolítico da inteligência artificial e seu impacto econômico.

SAIBA MAIS:
observatorio.fiepa.org.br

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA

Em maio de 2024, a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), juntamente com o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), criou o Observatório da Indústria do Pará, que tem desempenhado um papel importante no processo de transformação digital da indústria paraense. Com um trabalho focado na análise de dados estratégicos e na aplicação de tecnologias inovadoras, o Observatório tem ajudado o setor a se adaptar a um cenário cada vez mais digital e competitivo para os mais variados segmentos.

“Quando analisamos o processo de transformação digital, vemos que o Observatório desempenha um papel fundamental ao automatizar os processos de coleta e análise de grandes volumes de dados e informações da indústria paraense, auxiliando, por meio da integração de dados em tempo real, em uma tomada de decisão mais rápida e segura dentro das empresas e dos sindicatos filiados à FIEPA”, explica Felipe Freitas, gerente do Observatório da Indústria do Pará.

Credenciado à Rede de Observatórios do Sistema Indústria, mantida pela CNI, o Observatório da Indústria do Pará utiliza big data, inteligência artificial e ferramentas analíticas avançadas para gerar *insights* sobre as principais tendências de mercado. Com painéis de dados e indicadores automatizados, permite interpretações ágeis de diferentes cenários e segmentos organizacionais. Ao considerar variáveis macro e microeconômicas, também contribui para o planejamento de ações

futuras e implementação de melhorias que impactam positivamente na competitividade das indústrias do Estado.

O mapeamento de demandas inicia com diagnósticos regionais, que identificam lacunas tecnológicas, oportunidades e as peculiaridades setoriais. “Acessamos dezenas de bases de dados, públicas e privadas, que nos permitem processar, analisar e interpretar diferentes tipos de dados, desde dados macroeconômicos internacionais, nacionais e locais, até informações mais específicas relacionadas à realidade socioeconômica da população local, abordando temas como desenvolvimento humano, empregabilidade entre outros”, completa Freitas.

SINERGIA TECNOLÓGICA

Além da análise de dados, o Observatório também atua como um catalisador da inovação, promovendo conexões entre indústrias, *startups*, universidades e centros de pesquisa. Essa sinergia acelera a adoção de novas tecnologias, permitindo que as empresas paraenses implementem soluções de automação, manufatura avançada e digitalização de processos de forma mais estratégica e eficiente.

Um dos impactos mais visíveis desse trabalho é a modernização do parque industrial do Pará. Empresas que antes operavam de forma tradicional agora contam com sistemas inteligentes de gestão, monitoramento remoto de produção e análise preditiva para manutenção de equipamentos. Essas mudanças não apenas aumentam a produtividade, mas também tornam as indústrias locais mais competitivas nos mercados.



Quando empresas se modernizam, não apenas reduzem custos e ampliam sua eficiência, mas também se conectam a mercados globais, atraindo investimentos que fortalecem a economia local.”

Rodrigo Pastl, gerente de Transformação Digital em Inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Os indicadores gerados no Observatório nos permitem auxiliar, de modo assertivo e significativo, na tomada de decisão de diferentes atores da indústria local.”

Felipe Freitas, gerente do Observatório da Indústria do Pará



CAPACITAÇÃO NAS INDÚSTRIAS

Para apoiar a transformação digital, o Observatório promove treinamentos, estudos, relatórios e eventos que disseminam conhecimento e boas práticas entre gestores e trabalhadores, com foco nos desafios e oportunidades da Indústria 4.0. Na área técnica, o SENAI Pará capacita profissionais em automação industrial, inteligência artificial, IoT, manufatura avançada, modelagem 3D, sistemas ciberfísicos e análise de dados. O objetivo é formar mão de obra e garantir mais eficiência, inovação e competitividade nos processos produtivos.

Na Premint Pré-Moldados Inteligentes, fabricante de artefatos de cimento para construção civil, localizada no Distrito Industrial de Ananindeua, o investimento em transformação digital é visto como crucial para a sobrevivência da empresa em médio e longo prazos. Com apoio do Programa Novo Brasil Mais Produtivo e do SENAI Pará, a empresa tem tornado seus processos mais ágeis, seguros e eficazes. “Estamos digitalizando as operações e coletando dados de produção em tempo real. Com isso, a empresa vem elevando a qualidade dos produtos, possibilitando o monitoramento e o controle preciso por meio de tecnologias como sensores, internet das coisas (IoT) e análise de dados”, destaca o diretor industrial da empresa, Paulo Fernandez.

“A principal ferramenta utilizada nesse apoio é o SIRI (Smart Industry Readiness Index), um índice que permite avaliar com precisão o nível de maturidade digital das empresas. Com base nessa avaliação, o SENAI identifica as principais lacunas e oportunidades de melhoria nos processos produtivos e tecnológicos, ajudando as

empresas a tomarem decisões mais assertivas sobre onde e como investir em tecnologias da Indústria 4.0”, explica Clenilso Felipe, consultor que acompanha o processo de transformação digital da Premint.

INVESTIMENTOS E AVANÇOS

De acordo com o gerente de Transformação Digital em Inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Brasil precisa implementar um modelo regulatório e legislativo visando o avanço da transformação digital em todas as regiões do país.

“É necessária uma modernização regulatória que equilibre inovação e proteção. É importante investir em infraestrutura, o que demanda simplificar licenciamentos para expandir redes 5G e banda larga, para aumentar a conectividade significativamente, com incentivos fiscais para universalizar o acesso, principalmente em áreas remotas”, afirma Rodrigo Pastl. ¶

“A transformação digital também fortalece a capacidade estratégica da empresa, oferecendo dados e informações em tempo real para estar embasando decisões mais assertivas.”

Paulo Fernandez, diretor industrial da Premint



Procompi impulsiona setor de panificação no Pará

As empresas filiadas ao Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria dos Estados do Pará e Amapá (Sindipan) receberam um impulso significativo para avançar na modernização da gestão, no aumento da produtividade e da competitividade. Desde agosto de

2024, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Pará) tem atuado na capacitação e consultoria estratégica para micro, pequenas e médias empresas do setor, por meio do Programa de Apoio à Competitividade de Micro e Pequenas Indústrias (Procompi).

De acordo com Emerson Amaral, consultor do IEL, o Procompi foi estruturado para atender às principais demandas do setor, que exige

constante aperfeiçoamento. “O segmento de panificação e confeitaria enfrenta diversos desafios, como carência de mão de obra qualificada e dificuldades de acesso a crédito. Então, essa iniciativa com certeza vem para ajudar as empresas a superarem essas questões, garantindo um atendimento de qualidade e impulsionando a rentabilidade dos negócios”, analisa Amaral.





Já tinha ouvido falar muito bem sobre o Procompi e, quando surgiu a oportunidade de participar, foi muito positivo. O aprendizado prático nos deu uma visão mais ampla do negócio, com envolvimento da equipe fazendo toda a diferença."

Labibe Pedrosa, proprietária da Pão com Arte Padaria

Especializada em pães rústicos de fermentação natural como baguetes, ciabattas e focaccias, a Pão com Arte Padaria foi uma das empresas participantes do programa. "Já tinha ouvido falar muito bem sobre o Procompi e, quando surgiu a oportunidade de participar, foi muito positivo. O aprendizado prático nos deu uma visão mais ampla do negócio, com envolvimento da equipe fazendo toda a diferença. Além disso, os consultores foram muito atenciosos e trouxeram soluções e orientações muito eficazes e inovadoras. Com certeza, recomendo para os empresários que pretendem melhorar a performance das suas empresas", afirma Labibe Pedrosa, proprietária da Pão com Arte Padaria.

Por conhecer as necessidades do setor, o Sindipan viu no Procompi uma oportunidade para fortalecer as empresas associadas. Para o presidente do sindicato, André Carvalho, o programa propõe soluções estratégicas para otimizar custos, elevar a competitividade e fomentar a inovação. "Nossa missão é incentivar o associativismo e o desenvol-



vimento conjunto das empresas. Com o Procompi, os empresários passaram a contar com suporte qualificado para tomar decisões mais assertivas e alcançar um crescimento sustentável", destaca.

O superintendente do IEL Pará, Carlos Auad, explica que o Procompi é um programa de base nacional que, no Pará, tem como gestor o IEL/PA em parceria com o Sebrae Nacional, para identificar desafios e

aprimorar MPEs industriais. "É uma oportunidade para que as empresas filiadas aos sindicatos da indústria se fortaleçam, ampliando seu posicionamento no mercado. Já estamos na quinta edição do programa no Estado e acreditamos que esta seja uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento empresarial, especialmente para micro e pequenos negócios", pontua o superintendente.



A consultoria forneceu ferramentas essenciais para a gestão financeira, otimização da produção e fortalecimento do marketing."

André Carvalho, presidente do Sindipan

RESULTADOS DA CONSULTORIA

O programa foi estruturado em quatro etapas. A primeira fase realizou um mapeamento de indicadores de faturamento para aperfeiçoar a gestão financeira. Em seguida, a consultoria atuou na padronização do processo de produção, monitoramento de perdas e definição do mix de produtos. A terceira etapa capacitou profissionais para a melhoria do atendimento ao cliente. Na última fase, houve o

monitoramento e desenvolvimento de indicadores, além de avaliação dos resultados.

Ao término da consultoria, o faturamento das empresas participantes cresceu 16,52%, acima da meta de 6%. A produtividade também aumentou de 5,5% para 10,28%. Além disso, o índice de satisfação entre as empresas atendidas pelo programa atingiu 98%. "A expectativa é que as empresas mantenham

as boas práticas e sigam aprimorando suas operações, apesar dos desafios", destaca Amaral.

Para o presidente do Sindipan, a consultoria se tornou um guia estratégico para os negócios. "A consultoria forneceu ferramentas essenciais para a gestão financeira, otimização da produção e fortalecimento do marketing. Com isso, os empresários passaram a contar com um suporte qualificado para tomar decisões mais assertivas e alcançar um crescimento sustentável. Além disso, a iniciativa fortalece a sustentabilidade e acelera a transformação digital nas empresas, proporcionando um ambiente mais moderno, eficiente e preparado para os desafios do mercado", conclui André Carvalho. ¶



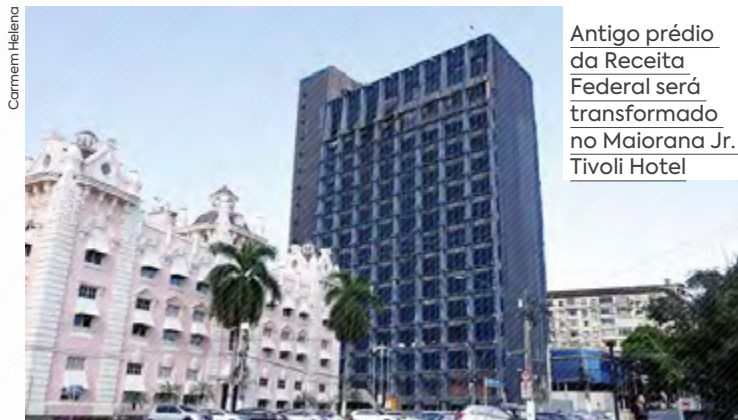
O SETOR DA PANIFICAÇÃO NO PARÁ

O Pará concentra **5.487** empresas de panificação e confeitaria, segundo dados do SEBRAE. Desse total, **3.238** são microempreendedores individuais (MEI) e **1.676** são micro, pequenas, médias e grandes empresas. Em Belém, existem **1.330** empresas, sendo 811 MEI e 519 micro, pequenas, médias e grandes empresas. O setor gera mais de **70 mil empregos diretos e indiretos**.

Belém se prepara para receber evento global



Área portuária de Belém está em obras para novas hospedagens da rede Vila Galé



Antigo prédio da Receita Federal será transformado no Maiorana Jr. Tivoli Hotel

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) está se aproximando e a Amazônia se prepara para sediar um dos eventos mais importantes do mundo sobre o clima. Realizada anualmente, a COP reúne os países signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) para debater estratégias de redução das emissões de gases de efeito estufa, discutir soluções dos principais problemas ambientais globais e negociar acordos climáticos. Em preparação para ser a anfitriã deste encontro, a cidade de Belém passa por uma série de transformações, com investimentos em projetos de hotelaria, capacitação profissional, turismo, infraestrutura e mobilidade urbana.

HOTELARIA

Para garantir conforto e acomodações modernas aos mais de

50 mil visitantes esperados, o setor hoteleiro nacional e internacional investe tanto na construção de novos empreendimentos na cidade, quanto na ampliação da infraestrutura já existente, com a implementação de conceitos sustentáveis e as melhores práticas ambientais.

O Vila Galé Collection Amazônia – Belém, empreendimento de alto padrão da rede portuguesa de hotéis Vila Galé, está sendo construído às margens da Baía do Guajará, e terá disponibilidade para receber cerca de 500 hóspedes por dia. A empresa deverá concluir as obras em um curto prazo, além de garantir a sustentabilidade das operações e atender à alta demanda de um público diversificado.

“Adaptar-se às exigências de um evento global, como a COP30 exige flexibilidade e inovação contínua para assegurar que todas as operações atendam aos padrões internacionais e às melhores práticas do setor.

O essencial é aproveitar esta excelente oportunidade de ter os olhos do mundo sobre Belém e divulgar tudo que o Brasil tem para oferecer”, comenta Jorge Rebelo de Almeida, fundador e presidente da Vila Galé.

Referência no setor de incorporação imobiliária, a Roma Incorporadora, empresa com sede em Belém, também se prepara com projetos de reforma, ampliação e modernização do Maiorana Jr Tivoli Hotel e do Radisson Hotel Maiorana Belém. “Essas iniciativas visam elevar o padrão de hospedagem e garantir que os empreendimentos estejam alinhados com as demandas e expectativas do evento, proporcionando infraestrutura de excelência”, relata Romulo Netto, vice-presidente da Roma Incorporadora.

CAPACITA COP30

O Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Supe-



Área portuária de Belém receberá o novo Museu das Amazônias



Centro histórico reúne igrejas, museus e prédios que passarão por reformas

rior, Profissional e Tecnológica (Sectet), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-PA) e mais de 20 outros parceiros, promove o programa Capacita COP30. O objetivo é qualificar e certificar 22 mil pessoas para atender as demandas do evento e ampliar o ingresso de profissionais no mercado de trabalho.

O programa conta com mais de 100 cursos gratuitos nas áreas de turismo, hospitalidade e lazer, produção alimentícia, infraestrutura e segurança, oferecidos em diversas cidades do estado. “Os cursos oferecidos pelo Capacita COP30 deixarão um legado muito bom, pois os profissionais formados terão um diferencial agregado em seus currículos, e isso os fará bem mais preparados e quistos no mercado”, afirma Henrique Silva, participante do curso de logística sustentável do programa pelo SENAI. ¶

REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO É CULTURAL

Importante destino turístico de Belém, o bairro da Cidade Velha, com seus casarões e prédios antigos, também recebe investimentos voltados ao resgate da memória e valorização da cultura arquitetônica do Estado.

A Seccional do Comércio e a antiga sede da Academia Paraense de Letras serão transformados no Centro de Interpretação da Cidade de Belém e no Museu da Consciência Negra. O conjunto arquitetônico Feliz Lusitânia, que inclui a Casa das Onze Janelas, o Forte do Presépio e a Igreja de Santo Alexandre, também está passando por restauros e reformas, além da criação de um restaurante-escola e espaços para preservação de acervos museológicos. O Theatro da Paz, cartão-postal da cidade, também passará por melhorias para receber o público visitante.

“Temos uma cidade que ainda preserva um conjunto arquitetônico de imenso valor histórico, com elementos originais resguardados. Tudo isso num polígono urbano que tem um complexo de mercados, museus, restaurantes e comércio pujantes, além de equipamentos consolidados na oferta de serviços turísticos”, explica a secretária de Cultura, Ursula Vidal.

INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE URBANA

Com um investimento previsto de aproximadamente R\$ 5 bilhões em infraestrutura para sediar a COP30, o Pará está com diversas obras em andamento, financiadas por recursos federais, estaduais e municipais, voltadas para a melhoria da mobilidade urbana, saneamento básico,

ampliação do turismo e da conectividade na região.

Na capital destacam-se a construção do Porto Futuro II, centro de valorização da história, cultura, gastronomia e bioeconomia na área portuária da cidade; o Parque da Cidade, novo espaço verde urbano, com mais de 1.500 árvores e 190 mil plantas ornamentais; e o Parque Linear da Doca, que passa por obras de drenagem e paisagismo para funcionar como área de lazer e bem-estar.

A cidade também conta com obras de saneamento em mais de 13 canais das bacias do Tucunduba, Murucutu, Una e Tamandaré, que devem beneficiar mais de 500 mil pessoas com drenagem pluvial, esgotamento sanitário, paisagismo, quadras de esporte, praças, playground e academia ao ar livre. Uma dessas obras é a revitalização do Parque Urbano Igarapé São Joaquim, que receberá serviços de macrodrenagem e reurbanização para se transformar em um grande espaço de lazer para mais de 120 mil moradores.

As melhorias na mobilidade urbana incluem a construção e pavimentação de vias de acesso à COP30, com obras na rodovia BR-316, que conecta Belém a outras regiões do país, além da construção de terminais hidroviários e ampliação da capacidade do aeroporto internacional de Belém.

SAIBA MAIS:

agenciapara.com.br
agenciabelem.com.br
cop30.br/pt-br

O smartphone e os minérios

Em um feliz 03 de abril de 1973, como grande invento, talvez equivalente ao de Alexander Graham Bell, o engenheiro eletrotécnico Martin Cooper, da Motorola, fez seu papel na história da humanidade. Ele apresentou, de forma inédita, o telefone celular. Com a ajuda do engenheiro chefe de projetos mobile John Mitchell, criaram o DynaTAC 8000x.

Até aquela data, havia telefones fixos em casas e escritórios. A Bell Labs, que representava o monopólio nos Estados Unidos e líder da telefonia da época, tinha como propósito criar um telefone fixo nos carros.

Alexander Graham Bell foi um cientista, inventor e fonoaudiólogo britânico, naturalizado estadunidense. Ele também fundou a Bell Telephone Company, empresa protagonista dos primeiros passos para implantar o telefone como meio de comunicação de massa, em escala internacional.

A partir de sua invenção, em 1973, o telefone celular tem evoluído a passos largos, até chegar hoje ao conhecido smartphone.

Aquela altura, o engenheiro da Motorola ligou para Joel Engel, da Bell Labs, empresa da AT&T e disse ao rival que estava falando com ele diretamente de um telefone celular e que era portátil de verdade. A demonstração do feito foi realizada a partir de uma calçada da Sexta Avenida, em Nova York. Já no Brasil, esse evento ocorreu somente em 1990, no Rio de Janeiro.

O modelo inicial, utilizado para efetuar a primeira chamada, pesava cerca de 1,1 kg e media 22,5 cm. O celular conseguia operar somente por 30 minutos e precisava de 10 horas de recarga para funcionar. Como citado, os equipamentos pesavam muito e eram enormes, além de custarem vultuosos US\$ 4 mil. Com sua evolução, hoje em dia praticamente qualquer pessoa pode ter um aparelho de baixo custo, pesando menos de 0,5 kg e menor do que a mão.

A partir do primeiro celular, muitos modelos e fabricantes marcaram a história do eletrônico, como Motorola, Nokia, BlackBerry e Apple.

Há quem diga que houve um período em que os smartphones não existiam. Apesar de tudo, os celulares estão integrados, o suficiente, no dia a dia e na cultura da sociedade para serem considerados como algo natural da humanidade.

A Bell Labs, que era um monopólio nos Estados Unidos e líder de telefonia da época, queria criar um telefone fixo nos carros. Por conta disso, a Motorola decidiu que era a oportunidade perfeita para criar um telefone móvel de verdade, que permitiria que o usuário andasse livre e sem amarras a um lugar específico.

Apesar do papel importantíssimo dos engenheiros da Motorola, a Bell Labs, já tinha começado a desenvolver, na década de 1940, um sistema de telefonia móvel, com foco em carros.

O serviço foi lançado em 1946, mas os valores eram muito

altos, com poucos clientes. Na década de 1960, o conceito foi aprimorado. Ao mesmo tempo, a AT&T negociava com o governo dos EUA para expandir o espectro de frequências de telefones para rádio.

Em entrevista ao portal BBC, Martin Cooper disse que não gosta tanto dos smartphones atuais, mas por conta do formato deles, não pela tecnologia em si. Ele afirmou que a estrutura desses dispositivos não era adequada à curvatura natural da cabeça, tornando, assim, desconfortável.

Todavia, após esse breve histórico da evolução do celular, é de bom alvitre verificar de que é feito esse aparelho tão útil a humanidade.



**ALBERTO ROGÉRIO
BENEDITO DA SILVA**
GEÓLOGO

O Programa de Recursos Minerais do USGS (United States Geological Survey), órgão de mineração norte-americano, equivalente ao nosso Serviço Geológico do Brasil, mais conhecido como CPRM, apresentou recentemente um estudo mostrando a importância dos produtos minerais na elaboração dos atuais smartphones. A demonstração envolveu tanto o display, como o circuito eletrônico, além de os microfones e vibrações (figura 1).

Com isso, justifica-se, mais uma vez, a importância da mineração no dia a dia do ser humano. É válido ressaltar que não só a variedade como a especificidade dos minerais que participam da última das grandes invenções do ser humano, pois é utilizado desde a simples areia e vidro, passando pelo gálio, esfalerita ou blenda (Zn, Fe)S, que é um mineral composto por sulfeto de zinco.

Resgata também o índio que está situado na tabela periódica, no grupo IIIA, entre o gálio (também utilizado) e o tálio. É um metal branco prateado, brilhante, maleável, dúctil e cristalino. À temperatura ambiente é estável ao ar seco. É menos volátil do que o zinco e o cádmio, porém, sublima, quando aquecido com hidrogênio ou a vácuo.

A tetraedrita-tennantita é um sulfeto bastante frequente. Ela representa minérios importantes principalmente de cobre e antimônio, mas também de prata e mercúrio. Hoje em dia, os termos “tetraedrita” e “tennantita” não se referem mais a minerais individuais, mas a dois subgrupos do grupo da tetraedrita. A classificação desses sulfetos está em constante evolução. Da tetraedrita, por exemplo, hoje se considera três extremos: ferro, zinco e mercúrio. A tetraedrita (cobre-antimônio) forma uma solução sólida com a tennantita (cobre-arsênio). Os dois minerais frequentemente são tratados juntos. Os termos extremos da série não ocorrem na natureza. Compostos ricos em antimônio são muito mais frequentes que aqueles ricos em arsênio (tennantita é bem menos comum).

O silício, contendo sílica, pode ser chamado vulgarmente de areia. A arsenopirita é um sulfeto de cobre. Já o tântalo, gerado a partir da tantalita, é um mineral composto de nióbio e tântalo, com fórmula química $[(\text{Fe},\text{Mn})(\text{Ta},\text{Nb})_2\text{O}_6]$.

A wolframita, na realidade não é um mineral, mas um termo que se refere a composições intermediárias entre os minerais ferberita (FeWO_4) e hubnerita (MnWO_4). As composições mais comuns dos membros dessa série estão entre 20 – 80% de ferro e manganês.

A grafita, cujo material mais nobre, hoje, é o grafeno, poderá aumentar sua demanda em cerca de 500%, até 2050, segundo o USGS.

Espodumênio, também conhecido como espodumena é um mineral do grupo dos piroxênios, constituído por inossilicato de lítio e alumínio, cuja fórmula é $\text{LiAl}(\text{SiO}_3)_2$.

A bastnasita, $(\text{Ce},\text{La})(\text{F},\text{OH})\text{CO}_3$, é o mineral mais comuns das terras-raras, sendo transparente e de cor amarelada ou marrom. Representa a combinação de fluoretos e carbonatos dos elementos cério, lantânio e ítrio.

Como se vê, o dia a dia de qualquer pessoa, ao manipular o mais simples dos celulares, nada de braçada em uma gama de bens minerais, muitos deles raros e capazes de impressionar até muitos geólogos. ¶

DISPLAY

A proteção é muito durável porque o vidro possui sílica e areia, juntamente com cerâmica e potássio

Camadas de índio (óxido de estanho) são usadas para criar boa transparência no display. O estanho é também usado para soldar o material

Gálio, produto oriundo da bauxita, proporciona a emissão de luz (LED) – o *backlighting*

Esfalerita – fonte do índium – é utilizada na condutividade da tela. E o germânio é utilizado no display e LEDs

MICROFONES E VIBRAÇÕES

Bastnaesita é a fonte de elementos de terras raras utilizada para produzir magnetização nos microfones e vibrações motoras

CIRCUITO ELETRÔNICO

A calcopirita contribui ao aparelho com maior percentual que outro metal, porque, além de ser boa condutora de eletricidade, serve como bom aquecedor

Tetraedrita é a fonte primária de prata, usada em compostos básicos, criando rotas especiais no aparelho

Silício é o segundo elemento mais abundante na natureza. É oriundo do quartzo e essencial no circuito integrado

Arsenopirita, principal fonte do arsênio, é utilizada tanto na frequência do rádio como nos amplificadores

Tântalo, cuja principal fonte é a tantalita, é adicionado aos capacitores do regulador de voltagem para melhorar a qualidade do rádio do aparelho

Wolframita é a fonte do tungstênio, utilizada para aquecer as curvas do aparelho e sua vibração

Espodumênio, em subsuperfícies laminares, é a fonte do lítio usado em catodos de íons de lítios em baterias

Grafite é utilizado em anodos de bateria de íons, causando condutividade elétrica e termal

Fonte: USGS

SESI Pará leva robótica a comunidades indígenas e ribeirinhas

Robótica chega a aldeia Boa Vista, do povo Juruna, em Vitória do Xingu (PA)



Na Amazônia, onde o acesso à educação de qualidade é um desafio constante, a tecnologia tem chegado como ponte entre tradição e inovação. No Pará, o Sesi vem liderando uma mudança concreta ao levar a educação tecnológica a escolas indígenas e ribeirinhas, fortalecendo a integração e abrindo novas possibilidades para crianças e jovens da região. A proposta não é apenas técnica: é também simbólica e cultural, valorizando os saberes tradicionais e respeitando as identidades dos povos originários.

Em abril deste ano, uma comitiva formada pelo Conselho Nacional do Sesi, Sesi Pará e FIEPA visitou a Escola Kirinapan Kuruaya, no bairro Tavaquara, em Altamira. Lá, foram entregues kits de robótica às escolas das comunidades indígenas Xipaya, Kuruaya, Juruna e Parakanã, além de filhos de ribeirinhos e pescadores. “A ação reforça o compromisso do Sesi com uma educação tecnológica, inovadora e conectada ao futuro, respeitando a diversidade cultural da região amazônica e ampliando oportunidades para crianças e jovens”, destacou Fausto Augusto Junior, presidente do Conselho Nacional do Sesi.



Entrega de kit de Robótica na escola Kirinapan Kuruaya, em Altamira



Alunos na sala de Robótica da aldeia Boa Vista

Além da entrega de kits, o projeto oferece suporte técnico, oficinas de capacitação e acompanhamento pedagógico, garantindo que a tecnologia seja um elemento integrado à rotina escolar. Para o presidente da FIEPA, Alex Carvalho, a atuação do Sesi representa uma oportunidade valiosa de aproximar a educação formal das raízes culturais dos povos da floresta. “É um trabalho que resgata a ancestralidade e, ao mesmo tempo, incorpora elementos de inovação. Essa combinação entre robótica e identidade cultural é o caminho para transformar realidades”, disse.

PROTAGONISMO INDÍGENA NA ROBÓTICA NACIONAL

Na Aldeia Boa Vista, do povo Juruna, localizada em Vitória do Xingu, os impactos do projeto são visíveis e inspiradores. Com os kits recebidos, os estudantes criaram as equipes Jurunabots e Yudjatech, que se tornaram motivo de orgulho para toda a comunidade. “Essa parceria com a robótica é uma oportunidade de mostrar ao mundo quem somos e o que somos capazes de construir a partir da nossa cultura”, afirmou o cacique Fernando Juruna, ao destacar a visibilidade que a iniciativa tem proporcionado à juventude indígena.

O ponto alto foi a participação inédita da equipe Jurunabots no Torneio Sesi de Robótica – etapa nacional, realizado em março de 2025, em Brasília. Foi a primeira vez que uma equipe indígena participou da competição. “Por sermos povos indígenas, muitos acreditam que não podemos avançar ou lidar com tecnologia. Mas mostramos que temos muito potencial. Estamos nesses espaços com orgulho das nossas raízes”, destacou Carol Juruna, estudante da Escola Indígena Francisca de Oliveira Lemos Juruna.

O impacto da robótica também foi reconhecido pela gestão municipal. “Esse movimento fez o interesse dos alunos pela educação dobrar, impactando diretamente na melhora do aprendizado”, afirmou o secretário de Educação de Vitória do Xingu, Grímário Reis.



Pedagoga Jaiane Ferreira e alunos da Escola Municipal Pedro Nogueira, em São Sebastião da Boa Vista.

ROBÓTICA NAS ESCOLAS DO MARAJÓ

A transformação gerada pela robótica não se limita às aldeias. Em São Sebastião da Boa Vista, município do arquipélago do Marajó, a parceria entre SESI Pará e a prefeitura local tem mudado, desde 2022, a realidade das escolas Pedro Nogueira, Magalhães Barata, Nossa Senhora de Lourdes e Emmanoel Lobato.

Com o fornecimento de kits tecnológicos e capacitação dos professores, a metodologia começou a fazer parte do cotidiano escolar. Hoje, a robótica contribui diretamente para melhorar o desempenho dos alunos, reduzir a evasão escolar e aumentar o interesse pela educação.

“A introdução da robótica na educação foi um marco inédito no Marajó. O impacto foi tão significativo que vimos um aumento na procura pelas escolas, com mais alunos interessados em estudar. A robótica despertou um novo entusiasmo pelo aprendizado, transformando positivamente a realidade educacional do município”, afirma o prefeito de São Sebastião da Boa Vista, Getúlio Brabo.

“A robótica estimula os alunos ao desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas. Eles aprendem a

investigar, pensar, se organizar e a acreditar que podem ser grandes profissionais no futuro”, conta Jaiane Ferreira da Costa, professora da Escola Pedro Nogueira.

A estudante Joéline Campos, de 13 anos, reforça o impacto da iniciativa. “Melhorei na escola, no relacionamento com os amigos e ganhei novos sonhos. A robótica revelou em mim o desejo de voar mais alto e acreditar que podemos ser agentes transformadores, mesmo morando em uma comunidade distante.”

Mesmo com desafios como o transporte por barco e a distância das residências até a escola, os resultados são visíveis: melhora na frequência escolar, aumento no número de matrículas, boas notas e maior participação da família na escola.

Para a gerente executiva de Educação do SESI Pará, Márcia Arguelles, a iniciativa representa um avanço para todos os envolvidos. “Estamos preparando esses jovens para o futuro do trabalho, com protagonismo, inovação e inclusão. Quando levamos essas metodologias para além dos muros das nossas escolas, cumprimos nossa missão de melhorar a educação”, conclui. ¶

ESG na cadeia de fornecedores veio para ficar

Mais que uma necessidade, a adoção de práticas de sustentabilidade ambiental, social e de governança (ESG) por empresas brasileiras vem se mostrando uma obrigação para aquelas que desejam avançar - e se manter - no mercado. Não por acaso, sete em cada 10 empresas adotaram alguma prática ESG no último ano. De acordo com o levantamento “Panorama ESG 2024”, da Amcham Brasil (Câmara Americana de Comércio para o Brasil), 71% das empresas entrevistadas implementaram ou iniciaram boas práticas relacionadas à sigla.

“O ESG não tem fim, é uma realidade e também uma transformação constante. Ele precisa ser assimilado nas empresas, através de programas direcionados aos clientes internos e externos, e de acordo com suas estratégias, desenvolvendo o que é mais relevante – para o seu negócio. ESG, portanto, é uma melhoria contínua”, comenta Rafaela Leoncy, gerente de projetos e programas de desenvolvimento de fornecedores da FIEPA Redes.

Com a tendência do tema há alguns anos, já é esperado que a maioria do mercado brasileiro esteja integrando as ações sustentáveis aos próprios negócios. Na pesquisa da Amcham Brasil, 26% das companhias já se auto-



Fundadoras do Programa Gestão Sustentável de Fornecedores, uma parceria Equatorial e FIEPA Redes, em 2019.

declaram como inovadoras ou maduras diante do tema, enquanto 45% afirmam que estão no estágio inicial da implementação das práticas. Sejam impulsionadas pela reputação positiva, fortalecimento dos laços com as comunidades ou pela necessidade de atender a regulamentações específicas do setor, as empresas sabem que o ESG veio para ficar.

Rafaela Leoncy reforça que as práticas empresariais voltadas à sigla já são pautadas há algum tempo. O que mudou hoje, em especial, foi a visibilidade do tema. “Desde o ano 2000, com a concepção da Redes no estado do Pará, fornecedores vêm sendo qualificados para os requisitos da indústria como gestão de contratos, saúde, segurança e meio ambiente, questões trabalhistas, tributárias,

compliance, etc. A sigla ESG ‘encapsulou’ as boas práticas, tornando-se um modelo. Com ela, e a entrada de outros atores, as empresas perceberam que poderiam se destacar no mercado divulgando melhor as suas ações”, comenta.

As companhias que atuam no Pará estão ainda mais em evidência, levando em conta o contexto amazônica e eventos como a COP30 em Belém neste ano. “Com a realização da COP30 na Amazônia todos os holofotes mundiais estarão voltados para observar a transformação das empresas locais em uma região de floresta. Chance única para o estado se posicionar como líder no cenário de iniciativas sustentáveis no ecossistema, onde tecnologia, floresta e homem impulsionam a transformação para um futuro mais sustentável”, acredita Rafaela.



PROGRAMAS CONTRIBUEM PARA EFICIÊNCIA

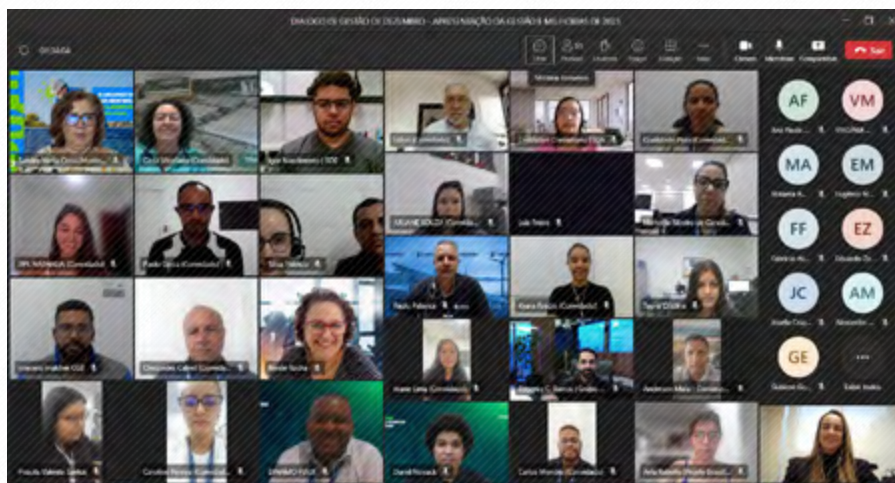
Ao se falar na relação entre empresa e fornecedores, ela pode se tornar ainda mais fluida quando as indústrias criam seus próprios programas personalizados que estabeleçam critérios ESG para a contratação de um terceirizado. Um bom exemplo é o Programa Gestão Sustentável de Fornecedores, da Equatorial Energia, que foi lançado em

2021 justamente da necessidade de estruturar e promover ações que integram aos fornecedores o atendimento dos requisitos voltados ao ESG, bem como medir o grau de maturidade de ações de desenvolvimento sustentável dentro das empresas. O programa foi criado e é desenvolvido em parceria com a FIEPA Redes.

“A Equatorial hoje trabalha com um Índice de Desenvolvimento de Fornecedores (IDF), selecionando prestadores estratégicos na sua cadeia, distribuídos por várias categorias e localidades de atendimento. Após a contratação de cada empresa e ao passar pelo IDF da companhia, é definido se o fornecedor participará ou não do Programa”, explica Sandra Monteiro, consultora responsável pelo Programa Gestão Sustentável de Fornecedores da Equatorial. “Além de promover encontros sobre as políticas e práticas de ESG, o programa auxilia seus fornecedores através de mentorias e construção de planos de melhoria contínua individuais. Também desenvolve estas lideranças empresariais com foco em ações sustentáveis, entre outras iniciativas”, reforça a consultora.

Com a digitalização do Programa, além dos encontros on-line, o fornecedor precisa apresentar e imputar na plataforma da Equatorial todas as documentações e evidências que comprovem que ele está apto a prestar o serviço indicado e, também, suas ações sobre os requisitos de ESG.

“Participar do programa nos permitiu medir o nosso nível de maturidade em relação à sustentabilidade da Endicon, algo que não havíamos realizado anteriormente. Esse processo foi importante, pois ampliou nossa visão quanto à sustentabilidade em nossos processos, auxiliando no mapeamento de práticas já existentes, mas com uma visão mais estratégica, fortalecendo os pilares do negócio”, ressalta Maria Florelice Pereira, analista de qualidade na Endicon Engenharia S.A, empresa que atende a Equatorial desde 2013 e participa do Programa Gestão Sustentável de Fornecedores desde seu início.





Representantes da CGB Engenharia, fornecedora da Equatorial e participante do Programa de ESG do grupo.

IMPORTÂNCIA DO PRIMEIRO PASSO

Avaliar o nível de maturidade da própria empresa é o pontapé para alinhar-se às diretrizes de uma matriz ESG. Todos os programas da FIEPA Redes, em parceria com a indústria, são iniciados com uma autoavaliação empresarial até chegar às ações de fato. “Somente após avaliar o segmento, a capacidade de atendimento, questões legais e documentais, matriz de gestão e modelo de contratações, será possível enxergar as oportunidades de melhorias daquela empresa ou de um grupo de empresas”, reforça Rafaela Leony, gerente de projetos na FIEPA Redes.

De acordo com o “Panorama ESG 2024”, para acelerar a implementação da agenda ESG dentro das empresas, são considerados três aspectos fundamentais: a capacitação e desenvolvimento de lideranças e colaboradores (56%); a importância de integrar a sustentabilidade na estratégia de negócios da empresa (48%); e a previsão de orçamentos específicos e recursos

“O ESG não tem fim, é uma realidade e também uma transformação constante. Ele precisa ser assimilado nas empresas, através de programas direcionados aos clientes internos e externos, e de acordo com suas estratégias de negócio.”

Rafaela Leony, gerente de projetos na FIEPA Redes

financeiros adequados para viabilizar as iniciativas ESG (47%).

Como os programas implementados pela FIEPA Redes contam com a parceria industrial, estes aspectos ganham força para os ótimos resultados dos programas. A CGB Engenharia, fornecedora da Equatorial Energia desde 2004, por exemplo, reconhece que a sustentabilidade é uma expectativa padrão no mercado global. “Consumidores, inves-

tidores e parceiros de negócios estão cada vez mais buscando empresas que demonstrem um compromisso genuíno com práticas sustentáveis. É uma abordagem que não só atende às expectativas do mercado e dos *stakeholders*, mas também proporciona benefícios tangíveis e intangíveis que podem impactar positivamente o desempenho geral da empresa”, comenta Evandro Nunes, gerente administrativo da CGB, que participa ativamente do Programa Gestão Sustentável de Fornecedores Equatorial, e hoje atende a companhia no Pará, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte.

“No futuro, espera-se que os fornecedores alcancem níveis de maturidade em ESG cada vez mais altos para atender tanto as demandas do mercado como as expectativas dos consumidores, compartilhando dos valores e objetivos de sustentabilidade que fortalecem as cadeias de valor”, conclui a gestora de projetos da FIEPA Redes. ¶

COP30 abre oportunidades para produtos amazônicos

O Pará se prepara para receber a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP30. A expectativa é que a realização do evento aumente a visibilidade no mercado global de pequenas e médias indústrias do Estado que atuam com produtos derivados do bioma amazônico. Para aproveitar as oportunidades, empresas que já exportam, ou que pretendem iniciar relacionamento comercial com compradores internacionais, têm se mobilizado para aperfeiçoar seus produtos para atender as exigências do comércio exterior.

É o caso da Fitobel, indústria de transformação de mel. Há 31 anos, a empresa movimenta a economia e gera renda nas comunidades na região do Salgado Paraense, que abrange mais de dez cidades do nordeste do estado. A atividade industrial é mantida com insumos de produtores locais e consiste na purificação e envase do mel *in natura* e na produção de compostos do mel, comercializados nas principais redes de farmácias e supermercados do Estado.

Para Raimundo Vogado, sócio proprietário da Fitobel, a estratégia de aproximação com os compradores internacionais deverá se potencializar durante os eventos paralelos à COP30. "São produtos da bioeconomia da Amazônia, baseados nos costumes da nossa



Raimundo Vogado,
sócio proprietário
da Fitobel

região, com muita qualidade e um grande potencial para ser enviado para qualquer lugar do mundo. A expectativa com o evento é grande, porque desde que iniciaram as obras para a COP na cidade, percebemos um aumento na demanda pelos nossos produtos, reflexo direto dessa mobilização. E a previsão é que as feiras, que devem ocorrer paralelamente ao evento, atraiam muitos interessados, o que já nos sinaliza a necessidade de ampliar a equipe", destacou o empresário.

Outra indústria paraense que busca projeção no mercado internacional é a Amazon Flavors, que

oferece um mix de produtos que envolve cachaças, gins, licores, pimentas, molhos e desidratados, farofas, frutas liofilizadas, umectante corporal, geleias e chocolates, todos feitos a partir de insumos da floresta, como jambu, cumaru, cacau, açaí, cupuaçu, bacuri, guaraná, castanha-do-pará e tucupi, ingrediente exótico de origem indígena extraído da mandioca. A empresa utiliza matéria-prima e embalagens locais, promovendo a verticalização da cadeia produtiva e beneficiando agricultores familiares da região.

"Estamos aumentando o nosso mix de produtos, nos preparando



A nossa atividade tem tudo a ver com a bioeconomia, porque nós trabalhamos com os insumos da Amazônia, com a agricultura familiar, ajudando o trabalhador do campo a se fixar no campo e assim melhorar a vida deles, para que continuem a manter a floresta em pé, porque é o agricultor do campo que toma conta da floresta.”

Júlio Lobato, diretor da Amazon Flavors

para a exportação e para mostrar para o Brasil e para o mundo que a nossa indústria consegue ter produtos com qualidade, com preços competitivos, e melhor ainda, ter um selo Amazônia, que é o da agricultura familiar e da sustentabilidade da floresta”, explicou Júlio Lobato, diretor da Amazon Flavors.

INVESTIMENTOS

São cerca de R\$ 5 bilhões em investimentos previstos para o evento, destinados principalmente para obras de infraestrutura. “Uma das principais oportunidades para o incremento das exportações dos produtos da Amazônia está relacionada à ampliação da oferta logística para escoamento dos produtos locais. Desde condições de infraestrutura básica, passando pela malha viária, fluvial e ferroviária, até as condições adequadas portuárias e aeroportuárias, tudo isso forta-

lece a capacidade exportadora das empresas amazônicas”, avalia Éssio Lanfredi, assessor Institucional que atuou como representante do Escritório Norte da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), sediado na FIEPA, em Belém.

VISIBILIDADE INTERNACIONAL

“A COP em Belém oferecerá uma visibilidade internacional sem precedentes às nossas empresas, permitindo expor nossos produtos e serviços para o mundo, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade, além de abrir novas oportunidades de mercado e parcerias estratégicas”, afirma a gerente do Centro Internacional e Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA/CIN), Cassandra Lobato.

Com a COP30, pequenas e médias indústrias da bioeconomia têm buscado na Federação apoio para se adequar ao mercado internacional. O trabalho é focado na obtenção de certificações que garantam a origem e qualidade dos produtos, com ênfase na rastreabilidade e responsabilidade socioambiental. A preparação inclui rodadas de negócios e mentorias, além de capacitação em comércio exterior sobre temas como precificação, passo a passo na exportação e negociação internacional. ¶

PRODUTOS AMAZÔNICOS PARA EXPORTAÇÃO

Com uma vasta biodiversidade, a Amazônia é um celeiro de recursos naturais com enorme potencial para a criação de produtos industriais voltados para a exportação. Entre os destaques estão o cacau, castanha-do-pará, açaí, tucumã, buriti, pimenta (piper), andiroba, cupuaçu, guaraná, além de tubérculos e óleos vegetais.



O açaí, um dos alimentos mais representativos do Pará, obteve crescimento impressionante de 16.000% nas exportações, entre os anos de 2012 e 2021, aumento que se deve às propriedades nutricionais do fruto, aos investimentos em inovação na fruticultura, à expansão do mix de produtos com maior valor agregado, e ao manejo sustentável na cadeia produtiva.

Outro destaque é o cacau paraense, conhecido pela qualidade e cultivo sustentável. No Estado, 70% da produção é realizada por agricultores familiares que promovem a preservação da Amazônia enquanto geram emprego e renda. “A singularidade do cacau paraense, com seu aroma e sabor inconfundíveis, precisa ganhar maior visibilidade, e a COP30 será uma grande oportunidade para fortalecer a verticalização da nossa balança comercial, transformando esses insumos em produtos de alto valor agregado”, avalia a gerente.



6 MIL VAGAS GRATUITAS DO SENAI ATÉ A *COP30*

O SENAI Pará se une ao Governo do Estado para preparar a população para as oportunidades da COP30. São cursos presenciais e a distância em diversas áreas, em Belém e no interior do Estado. Aproveite!

 **Acesse:** capacitacop30.pa.gov.br

SENAI

GOVERNO DO
PARÁ
POR TODO O PARÁ

Indústria brasileira terá agenda estratégica durante a COP30

Em novembro deste ano, a cidade de Belém, no Pará, vai sediar a Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP30), maior encontro mundial sobre mudanças climáticas. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) participa do evento desde 2009, na edição de Copenhague. A partir da COP26, realizada na Escócia, em 2021, a CNI passou a atuar como membro-observador, com o objetivo de influenciar o governo brasileiro nas negociações internacionais. Como líder do setor produtivo, a estratégia visava conduzir a indústria brasileira para uma economia de baixo carbono, além de fomentar negócios, parcerias e investimentos, estreitando o relacionamento entre empresas nacionais e internacionais.

“A CNI também promove o diálogo entre os diferentes setores industriais, incentivando a troca de boas práticas e soluções que possam ser adotadas para atender às novas tendências de sustentabilidade. Essa colaboração intersetorial é fundamental para a criação de estratégias coletivas que possam fortalecer a competitividade das empresas brasileiras no cenário global, ao mesmo tempo em que se alinham com



os compromissos climáticos globais”, explica o superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Davi Bomtempo, sobre um dos trabalhos da entidade durante o encontro internacional.

De acordo com o presidente da CNI, Ricardo Alban, a participação nas discussões e compromissos firmados durante a conferência trazem diversos benefícios e aprendizados que podem ser aplicados nos negócios locais.

“Essa colaboração intersetorial é fundamental para a criação de estratégias coletivas que possam fortalecer a competitividade das empresas brasileiras no cenário global.”

Davi Bomtempo, superintendente de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI



“Ao compartilhar novos modelos de negócios, tecnologias inovadoras e práticas sustentáveis discutidas nos painéis dos eventos, as empresas brasileiras poderão não apenas melhorar seu desempenho ambiental, mas também aumentar sua competitividade no mercado global.”

Ricardo Alban, presidente da CNI.

SB COP

Para garantir que as contribuições empresariais sejam incorporadas de forma estruturada, legítima e contínua nas discussões climáticas, a CNI lançou em março a Sustainable Business COP30 (SB COP), uma iniciativa global de representatividade empresarial no âmbito das COPs. Inspirada em fóruns como o G20, que reúne as principais economias do mundo, e o BRICS, mecanismo de cooperação entre países emergentes, a iniciativa visa estabelecer uma aliança global para articular, fomentar e apoiar compromissos empresariais para a agenda climática.

“Com essa abordagem, a SB COP não se limita à COP30, mas pretende deixar um legado de engajamento empresarial que influencie as negociações climáticas por muitos anos.”

jamento empresarial que influencie as negociações climáticas por muitos anos, garantindo que o setor produtivo tenha voz ativa na transição para uma economia mais sustentável”, explica o chair da SB COP, Ricardo Mussa.

“Com essa abordagem, a SB COP não se limita à COP30, mas pretende deixar um legado de engajamento empresarial que influencie as negociações climáticas por muitos anos.”

Ricardo Mussa, chair da SB COP,



“Como cidadão paraense e amazônida, é inspirador poder discutir uma agenda extremamente importante para o mundo, e ter a chance de contribuir para transformações que trarão resultados significativos para as futuras gerações.”

Alex Carvalho, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).



ENGAJAMENTO INDUSTRIAL

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), Alex Carvalho, integra a equipe de engajamento da iniciativa, que visa construir um grupo de representatividade empresarial internacional, para mobilizar a maior quantidade possível de lideranças de empresas, associações, sindicatos, federações e confederações, nacionais e internacionais, para o desenvolvimento sustentável.

“A realização da COP30 em Belém nos traz uma oportunidade única de integração e promoção muito importante, e necessária, de um novo modelo de desenvolvimento econômico para a Amazônia,

pautado na sustentabilidade socioeconômica e ambiental. Esse é um movimento estratégico da CNI, ao qual parablenizo e agradeço a oportunidade de engajamento do setor industrial.”, disse. ¶

SAIBA MAIS:

<https://www.portaldaindustria.com.br/>

<https://www.fiepa.org.br/copmais>



INDÚSTRIA

Sustentabilidade impulsiona procura por formação profissional

Nos últimos anos, a sustentabilidade deixou de ser apenas uma tendência e passou a ser um pilar essencial nas estratégias de negócios, com a indústria no centro dessa transformação. Com este novo cenário, cresce também a demanda por profissionais com formação na área, que são essenciais para a implementação eficaz dessas iniciativas no setor produtivo.

Com cursos que abrangem desde a concepção de projetos sustentáveis até a gestão de riscos ambientais, a formação na área se tornou uma das mais procuradas nos últimos anos. Só o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Pará) realizou, de janeiro a dezembro de 2024, 6.805 mil matrículas em capacitações voltadas para a sustentabilidade, nas modalidades on-line e presencial, um aumento mais de 288%

em relação a 2023, quando foram realizadas 1754 inscrições. Atualmente, 16 cursos ofertados pela instituição são específicos de sustentabilidade.

O gerente executivo de educação profissional do SENAI Pará, Davis Siqueira, explica que, além dos novos cursos lançados pela instituição na área da sustentabilidade, todo o conteúdo programático das formações dos alunos de outras áreas foi direcionado para o tema. “Desde 2022 nós começamos a fazer uma atualização das nossas matrizes curriculares, com foco na sustentabilidade, impulsionados pelo advento da COP30 em nossa cidade. Se a indústria é movida por aquilo que a sociedade deseja e reivindica, a indústria também nos provoca para rever o perfil profissional, as competências, as habilidades e valores éticos dos alunos que servirão às empresas”, destaca Davis Siqueira.



A SUSTENTABILIDADE EM GRANDES INDÚSTRIAS BRASILEIRAS

80%

TÊM INICIATIVAS PARA REDUZIR PEGADA DE CARBONO E OTIMIZAR RECURSOS NATURAIS

89%

ATUAM PARA REDUZIR A GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

86%

BUSCAM REDUZIR O CONSUMO DE ENERGIA

83%

TÊM AÇÕES PARA DIMINUIR O CONSUMO DE ÁGUA

3%

NÃO ADOTAM MEDIDAS VOLTADAS À SUSTENTABILIDADE

Fonte: CNI

INICIATIVAS DEPENDEM DE QUALIFICAÇÃO

Para que iniciativas de sustentabilidade se tornem efetivas, o papel do profissional com formação na área é indispensável. “Esses profissionais atuam em frentes estratégicas dentro da empresa, como a social, meio ambiente e certificações, que são extremamente importantes para lidar com os desafios atuais da sociedade e da companhia”, destaca André Becher, gerente de sustentabilidade da Suzano, maior produtora mundial de celulose e uma das maiores produtoras de papéis da América Latina.

“Profissionais capacitados nessa área são fundamentais para que a companhia incorpore práticas e melhore não só em sustentabilidade, mas enquanto negócio.”

André Becher, gerente de sustentabilidade da Suzano

Becher explica, ainda, que a alta gestão da empresa é composta por áreas e profissionais com qualificações em sustentabilidade, o que contribui para disseminar o tema dentro dos demais departamentos. “Essa estrutura reflete nos compromissos de longo prazo da companhia com mudanças climáticas, carbono, redução da pobreza

e a conexão de corredores de biodiversidade. São esses profissionais que mantêm esses temas relevantes em pauta e garantem que eles sejam prioritários para a Suzano como um todo”, destaca.

O estudante Juciclemerson Medeiros está atento a este novo cenário e vem se preparando para as oportunidades futuras. Ele já está fazendo o quarto curso no SENAI voltado para a sustentabilidade. “Eu senti a necessidade de compreender mais sobre temas relacionados ao meio ambiente para aplicar no meu dia a dia. Por outro lado, sei que as qualificações nessa área me abrirão as portas em um mercado que não somente se interessa, mas prioriza esse perfil profissional”, analisa.

Prestes a completar o curso de Logística Sustentável, Juciclemerson vive a expectativa de contribuir nessa nova indústria. “Sinto que, com o meu conhecimento, posso contribuir também na indústria, que têm procurado justamente trilhar esse caminho do crescimento econômico com responsabilidade social e ambiental”, complementa.





Sidney Pereira voltou ao mercado de trabalho após capacitação

Juciclemerson Medeiros, aluno do SENAI



ALGUNS CURSOS OFERTADOS PELO SENAI NA ÁREA DA SUSTENTABILIDADE

➤ Assistente de Gestão Ambiental

➤ Técnicas de Gestão de Resíduos Sólidos para o Setor Moveleiro

➤ Técnicas de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Industriais

➤ Aperfeiçoamento em Meio Ambiente

➤ ESG para a Indústria Sustentável

➤ Meio Ambiente e Sustentabilidade Industrial

➤ Metodologias e Tecnologias para Produção Mais Limpa

➤ Gestão Ambiental Aplicada à Logística

➤ Economia Circular para o Setor Industrial

➤ Consumo Consciente de Energia – EAD

➤ Reciclador

➤ Operador de Co-processamento de Resíduo

➤ Agente de Produção e Consumo Sustentáveis

PROFISSIONAIS DO FUTURO

Em parceria com a Agência de Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, o SENAI Nacional, o Ministério da Educação, e a mentoria do Núcleo de Engenharia Organizacional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NEO-UFRGS), o SENAI Pará desenvolveu, em 2024, o projeto Profissionais do Futuro. A iniciativa visa aumentar as perspectivas de emprego dos egressos de educação profissional em setores de sustentabilidade da economia brasileira. São novos cursos e conteúdos em diferentes níveis educacionais voltados a setores da economia verde, elaborados com participação ativa do setor privado.

No Pará, o projeto piloto acontece no setor de vestuário, no Polo de Moda do SENAI, em Belém. Os alunos desenvolvem técnicas de reaproveitamento de materiais têxteis - vindos da indústria local - que seriam incinerados. Com tecnologia e talento, os resíduos são transformados nos mais variados produtos, desde acessórios, como bolsas, até tijolos para a construção civil e estruturas para mesas e cadeiras.

O projeto foi a oportunidade para Sidney Pereira voltar ao mercado de trabalho após 22 anos. “Eu não sabia nem costurar, tinha medo de máquina, mas resolvi voltar a estudar, aprender uma profissão. Fui fazendo vários cursos na área da costura e um dia uma empresária falou para a minha professora que precisava de alguém com técnica e pensamento sustentável, e me indicou”, conta.

Em pouco tempo na indústria de roupas profissionais, Sidney começou a implementar mudanças que beneficiam tanto a empresa quanto a comunidade. “Eu nunca tinha trabalhado em uma fábrica e assumi uma função de chefia, isso mostra a importância do conhecimento para se destacar no mercado. Estou trazendo para a empresa propostas como a reciclagem, que contribui para o meio ambiente e gera renda para mais pessoas envolvidas nessa cadeia produtiva”, conclui. ¶

Rastreio garante origem legal de carne, madeira e grãos

Muito tem se falado sobre rastreabilidade da cadeia de valor, especialmente da produção agropecuária e florestal. Executar esse rastreio, que significa monitorar e acompanhar os produtos desde a origem até o consumidor final, abrangendo todo o processo de produção, processamento e distribuição, é fundamental para garantir a segurança alimentar e a conformidade com padrões regulatórios.

Entre as cadeias produtivas do estado, as que mais se destacam no rastreamento são a carne, a produção de grãos e a extração de madeira em projetos de manejo sustentável. Nos três segmentos, o percentual geral de rastreamento é de quase 100% para carne e grãos, e de 100% nos projetos de manejo florestal sustentável.

CARNE SEGURA PARA EXPORTAÇÃO

O Pará, que possui o segundo maior rebanho de gado do Brasil, com 26 milhões de cabeças, já tem rastreado praticamente todo o seu rebanho destinado à produção para frigoríficos. Daniel Freire, presidente do Sindicato da Indústria de Carnes

no Estado do Pará (Sindicarne), explica que o percentual mínimo ainda não rastreável se refere a gado de fazendas e pequenas propriedades familiares.

No geral, as 68 indústrias produtoras de carne no Pará já utilizam tecnologias de rastreio. Desse total, 19 são monitoradas por inspeção federal e destinam sua produção também para o mercado externo, o que faz da carne o produto número um de exportações do agronegócio paraense, principalmente para a China, maior compradora mundial da carne produzida no estado.

Outra boa notícia é que a cadeia produtiva é 100% verticalizada. “Hoje, nossas indústrias atuam em toda a cadeia da carne, da produção ao processamento para o consumidor final. Nossa indústria produz do boi em pé aos cortes de luxo para o mercado interno e externo”, explica Daniel, ressaltando que a exportação de gado em pé, como ocorre, por exemplo, para países como a Turquia, é uma atividade em volume menor, e não uma regra do mercado de carne no estado.

Para aprimorar ainda mais as ferramentas de rastreio, o Pará iniciou um projeto piloto de identificação individual bovina, no município de Xinguara. O lançamento foi



Daniel Freire, presidente do Sindicarne

no segundo semestre de 2024, com a aplicação de dois tipos de brincos de identificação nos animais, no processo popularmente conhecido como “brincagem”, fundamental para o monitoramento do rebanho e uma importante ação de prevenção contra doenças que podem afetar o status sanitário do estado.

A iniciativa faz parte do Programa de Integridade e Desenvolvimento da Pecuária do Pará, no âmbito do Sistema de Rastreabilidade Bovídea Individual do Pará (SRBIPA), e Xinguara foi o município escolhido por possuir o maior rebanho do Estado, com mais de 500 mil cabeças de gado e três frigoríficos com selo de inspeção federal.

INVESTIMENTO NA FLORESTA EM PÉ

O Pará tem bons exemplos de empresas que se esforçam para minimizar os impactos ambientais da extração de madeira, com a adesão às complexas exigências do mercado internacional para a comercialização de produtos certificados.

De acordo com Deryck Martins, presidente da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Aimex), seja por conta das exigências de condicionantes ambientais ou do mercado internacional, hoje 100% dos projetos de manejo sustentável são rastreáveis no Pará.

Entre os maiores desafios para as empresas que investem no manejo sustentável e rastreável está a concorrência desleal da exploração ilegal, gerando desmatamento e outros impactos ambientais, além de serem atividades que não pagam impostos e não geram emprego e renda para as populações impactadas.

“O rastreio nos permite saber o ‘endereço’ de origem de toda tora de madeira e o caminho do seu processamento, desde o primeiro corte até que saia do Pará rumo a outros países compradores”, garante Deryck Martins.

Ele afirma que as informações do rastreamento têm várias finalidades, sendo uma delas monitorar a redução de impactos ambientais dentro dos projetos de manejo florestal, e os resultados disso são a renovação permanente da floresta. Sempre que uma árvore cai, seja por morte natural ou em retirada pelo manejo, as clareiras abertas, que são menores no manejo sustentável, ajudam no processo de regeneração natural por meio das mudas geradas pelas sementes das árvores adultas. No manejo sustentável, somente 5 a 6 árvores são retiradas por hectare e, alguns anos depois, as clareiras já desapareceram nesse ciclo de renovação”, conclui Deryck. ¶

PRODUÇÃO DE CARNE NO PARÁ

**900 MIL
A 1 MILHÃO**
DE TONELADAS DE CARNE
PRODUZIDAS AO ANO

200 MIL
TONELADAS SÃO PARA O
CONSUMO NO PRÓPRIO ESTADO

100 MIL
TONELADAS SÃO EXPORTADAS

600 A 700 MIL
TONELADAS SÃO VENDIDAS A
OUTROS ESTADOS DO BRASIL

80%
DA PRODUÇÃO VEM DA
REGIÃO SUL DO PARÁ

8 GRANDES
PLANTAS DE FRIGORÍFICOS
ESTÃO NO ESTADO



Manejo sustentável garante preservação da floresta.

RASTREIO DA CADEIA DE GRÃOS

Há uma década, o Pará formalizou os bons exemplos de empresas do agronegócio que se esforçam para minimizar os impactos e aderir ao rastreio da cultura de grãos, com a assinatura do “Protocolo Verde de Grãos do Pará”, proposto pelo Ministério Público Federal (MPF) e Governo do Pará. Com a adesão de novos signatários no ano passado e uma safra de aproximadamente 3,2 milhões de toneladas de soja, cerca de 96% da produção do estado hoje está em conformidade com os requisitos socioambientais exigidos pelo Protocolo.

Justiniano Netto, diretor jurídico da União dos Armazenadores, Beneficiadores e Comerciantes de Grãos do Estado do Pará (Unigrãos), explica que o protocolo é um acordo

voluntário com objetivo de certificar a regularidade ambiental e social nas diversas etapas da cadeia dos grãos produzidos ou comercializados no Pará, compostos em sua maioria por soja, que representa 90% da produção de grãos, seguida do milho e do arroz.

“As empresas signatárias se comprometem a adquirir grãos de empresas rurais que cumprem todos os requisitos legais. Por isso, temos uma ferramenta de consulta on-line onde é possível verificar se a empresa cumpre esses requisitos”, ressalta Justiniano, em referência ao site protocolodegraos.com.br.

Entre os requisitos legais estão a inscrição do imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural, a condição de emitir nota fiscal de

compra, a ausência das empresas rurais na lista de áreas embargadas por órgãos estaduais e federais, entre outros.

“O rastreio permite ao consumidor e a quem está adquirindo esse produto atestar que não está comprando algo que tenha vindo, por exemplo, de uma área embargada, que não causou a destruição de um habitat ou a morte de uma nascente d’água ou que não seja fruto de trabalho escravo. Então, o rastreio garante, para além da qualidade e preço, a origem, que deve ser de bases legais, sustentáveis e sem prejuízos ao meio ambiente e às pessoas”, finaliza Deryck Martins, que também preside o Conselho de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA). ¶



Catryne Tupinambá, de 24 anos, é enfermeira no Hospital de Porto Trombetas

IGUALDADE

Indústrias investem na maior participação feminina

A jovem Catryne Tupinambá, de 24 anos, é moradora da comunidade Boa Vista, em Oriximiná. Ela trabalha no Hospital de Porto Trombetas, construído e mantido pela mineradora, atendendo com carinho e atenção quilombolas, ribeirinhos e empregados diretos e indiretos da MRN. Construiu sua trajetória no movimento indígena e na luta contra a violência doméstica, demonstrando sua força e compromisso com a comunidade. Além do trabalho no hospital, ela também faz parte do Departamento de Mulheres do Conselho Indígena Tapajós-Ara-

piuns (CITA), atendendo vítimas de violência doméstica que vêm de comunidades ribeirinhas e indígenas.

“Aqui em Porto Trombetas atendemos quilombolas, ribeirinhos e brancos. Acordo às cinco e meia da manhã para vir trabalhar e sempre estou com um sorriso no rosto”, diz a indígena, que também cursa Comunicação e sonha em ampliar as vozes diversas das comunidades tradicionais da região. “Eu não só quero levar, através de fotos e vídeos, um pouco do que a juventude pode trazer para mudar o mundo, mas também as lutas ribeirinhas e quilombolas que querem crescer e se desenvolver”.



Mineração Rio do Norte possui ações para buscar igualdade de gênero

Catryne é uma das mulheres beneficiadas pelas iniciativas que a Mineração Rio do Norte (MRN), maior produtora de bauxita do Brasil, vem desenvolvendo para fortalecer a diversidade e inclusão de mulheres no quadro de empregados. O programa “MRN pra Todos”, por exemplo, começou em 2019 e desde então a representatividade feminina na companhia passou de 6,7% para 10,5%. No distrito onde a Mineração está instalada, houve a construção de novos alojamentos femininos e a reforma da creche, possibilitando a melhoria nas condições de trabalho e a conciliação da vida profissional com a familiar.

“A MRN acredita que a diversidade de gênero é um pilar fundamental para a construção de um futuro mais justo e inovador no setor. Uma força de trabalho composta por diferentes perspectivas, experiências e origens é essencial para impulsionar o desenvolvimento de uma mineração sustentável e a competitividade do setor”, pontua Magda Damasceno, gerente de Desenvolvimento de Pessoas da MRN.

Levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com dados de 2023 mostrou que, em dez anos, o índice feminino na indústria

cresceu 6,4%, subindo de 62,6% para 66,6% desde 2023. A pesquisa foi realizada pelo Observatório Nacional da Indústria com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), na indústria paraense, em 2021, aproximadamente 14,6% dos empregos foram ocupados pelas mulheres no Pará, enquanto a média nacional foi de 24,9%. Já em 2022, o padrão de empregabilidade manteve-se próximo, com aproximadamente 15,34% dos empregos industriais ocupados pelas mulheres, enquanto o percentual médio nacional ficou em 25%.

Para mudar essa realidade, é necessário um esforço conjunto que já faz parte de muitas companhias no Pará e no Brasil. Para Felipe Fonseca, gerente do Observatório da Indústria da FIEPA, as iniciativas mais promissoras devem manter uma abordagem dupla. “Elas devem visar tanto a conscientização coletiva quanto a elaboração e implantação de diretrizes corporativas que orientem processos futuros de seleção e contratação de pessoas de forma muito transparente e homogênea em termos humanos”.



Turma exclusiva de mulheres formada pela Komatsu e SENAI (2022)

ESFORÇO EM TODOS OS SETORES

A Komatsu, fabricante de máquinas pesadas destinadas principalmente à construção civil, tem trabalhado para incentivar a diversidade. “Buscamos um equilíbrio de 50/50 já no processo seletivo, garantindo que as mulheres tenham as mesmas oportunidades que os homens. Além disso, oferecemos bolsas de estudo para auxiliar nas despesas com alimentação e transporte, e realizamos atividades de divulgação junto a clientes, com foco na empregabilidade dos participantes”, comenta Ideraldo Soares, gerente de Treinamento da Divisão de Equipamentos de Mineração da Komatsu.

Ele se refere às participantes do KIP Comunidade (Programa de Imersão Komatsu), criado em 2021 para suprir com mão de obra qualificada e específica às necessidades internas da companhia. “Não foi difícil perceber que essa necessidade não era exclusiva da Komatsu, mas também do mercado em geral. A partir desse *insight*, direcionamos o foco para as comunidades onde a Komatsu está presente, buscando parcerias com escolas técnicas e profissionalizantes”, explica Ideraldo. O KIP já formou 24 turmas e, dos 418 egressos, 42% são mulheres, em sua maioria dos municípios paraenses de Oriximiná e Parauapebas. O programa é realizado em parceria com o SENAI Pará e já trabalhou com turmas exclusivas

para o público feminino em funções como mecânica de manutenção de equipamentos de mineração.

A busca pela diversidade não cabe somente à indústria. Todos os atores envolvidos devem trabalhar para incentivar que as mulheres procurem e tenham acesso às vagas e também aos cursos profissionalizantes e graduações que o setor necessita. “Esse movimento também precisa ocorrer nas escolas, nas universidades e em demais tipos de centros de formação profissionalizante”, conclui Felipe Fonseca, do Observatório da Indústria da FIEPA. ¶



Oferecemos bolsas de estudo para auxiliar nas despesas com alimentação e transporte, e realizamos atividades de divulgação junto a clientes, com foco na empregabilidade dos participantes.”

Ideraldo Soares, gerente de Treinamento da Divisão de Equipamentos de Mineração da Komatsu

FIEPA avança no fortalecimento dos sindicatos e das indústrias do Estado

No primeiro semestre deste ano, a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) criou o Núcleo de Desenvolvimento Sindical, com o objetivo de aprimorar a gestão dos seus sindicatos e fortalecer a competitividade das indústrias do Estado.

Dentre as ações previstas estão consultoria jurídica, orientação financeira, incentivo à regularização sindical, aprimoramento das normas institucionais com ênfase na transparência e desenvolvimento de projetos para os sindicatos filiados, em busca da autossustentabilidade sindical.

O Núcleo também ampliará o acesso às soluções do SESI, SENAI, IEL e demais iniciativas do Sistema FIEPA, além de apoiar a gestão empresarial e preparar os associados para novas oportunidades de negócios, como as que devem surgir com a realização da COP30 em Belém.

“Com o Núcleo, queremos impulsionar ações mais estratégicas e eficientes para os diversos setores produtivos, apresentar soluções em áreas onde as amarras burocráticas

“O fortalecimento do associativismo constitui o eixo central de nossa atuação, com o objetivo de promover a integração e a cooperação entre as entidades representativas. Pretendemos impulsionar a atuação dos sindicatos, consolidando uma base sindical sólida e estruturada. Nesse contexto, também buscamos aprimorar o relacionamento institucional e fomentar uma atuação articulada entre todas as casas que compõem o Sistema FIEPA.”

Eduarda Norat, coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Sindical

estão mais presentes, crédito tributário e investimento em novas tecnologias para fortalecer os sindicatos. Assim, a própria Federação se torna mais forte para lutar em prol dos interesses dos setores produtivos”, explicou Aderson Pessoa, superintendente Corporativo do Sistema FIEPA.

Segundo a coordenadora do Núcleo, Eduarda Norat, a FIEPA também apoiará os sindicatos em processos de registros e regulari-

zação sindical junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e filiação sindical para o atendimento das exigências legais. “Somos o elo que conecta todos os setores e queremos fortalecer o associativismo para possibilitarmos novas conexões, que gerem o desenvolvimento das cadeias produtivas regionais. Vamos maximizar essa oportunidade tendo em vista novos negócios para nossos associados”, reforçou Norat.





INICIATIVAS IMPULSIONAM O DESENVOLVIMENTO SETORIAL

O Núcleo representa mais um avanço da Federação no sentido de fortalecer a representatividade dos seus sindicatos, por meio da disseminação de boas práticas, incentivo ao associativismo e valorização das indústrias do Estado. Entre as ações mais recentes, está o apoio às empresas filiadas ao Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará (Sindipan-PA), que receberam consultoria do IEL, por meio do Programa de Desenvolvimento Associativo e Competitividade Industrial (Procompi).

A consultoria iniciou em agosto de 2024 e foi concluída em março deste ano. Neste período, foram trabalhados quatro eixos para a melhoria da performance empresarial, entre os quais o aperfeiçoamento da gestão financeira, padronização da produção, acompanhamento de indicadores e capacitação profissional. “A consultoria forneceu ferramentas importantes para a gestão finan-

ceira, otimização da produção e fortalecimento do marketing”, afirmou o presidente do Sindipan, André Carvalho.

EXCELÊNCIA SINDICAL DA INDÚSTRIA

Em 2024, a FIEPA conquistou o Prêmio Excelência Sindical da Indústria, promovido pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), em reconhecimento a iniciativas que ampliam a força e a representatividade do setor industrial brasileiro. Além de conquistar o primeiro lugar na categoria Federação, a entidade foi a única a inscrever 13 projetos, com quatro cases de grande impacto voltados ao fortalecimento do setor sindical e das indústrias paraenses.

O case vencedor destacou o trabalho realizado pela federação, por meio da FIEPA Redes, para conectar empresas fornecedoras paraenses a grandes projetos industriais, com ênfase no desenvolvimento de novos negócios. Entre os projetos



OBJETIVOS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SINDICAL

Fortalecer o desenvolvimento
da base sindical

Aprimorar o relacionamento
institucional

Centralizar e estruturar as
ações sindicais

Apoiar a regularização e
conformidade das entidades
sindicais

Promover o desenvolvimento e
sustentabilidade das entidades
sindicais

Apoiar a Governança sindical

Desenvolver projetos
estratégicos para as bases
sindicais

Cosméticos produzidos no Pará foram expostos no hall da FIEPA



Consultoria do projeto 'Amazônia na Pele'



finalistas também estiveram ações importantes como o apoio fornecido pela FIEPA ao Sindicarne no gerenciamento da crise provocada pelo embargo às exportações da carne paraense para a China; e a iniciativa “Amazônia na Pele”, coordenada pelo Sinquiarma, para fortalecer indústrias da bioeconomia do setor de cosméticos e fitoterápicos do Pará.

VITRINE DA INDÚSTRIA NA AMAZÔNIA

Em 2024, a FIEPA também implementou um projeto inédito para destacar o melhor da produção industrial regional, conectando inovação, sustentabilidade e desenvolvimento. A ‘Vitrine da

Indústria na Amazônia’, espaço de exposição localizado na sede da entidade, em Belém, tem como objetivo divulgar produtos paraenses, engajar os sindicatos e preparar as empresas para as oportunidades da COP30.

A partir do trabalho do Núcleo de Desenvolvimento Sindical, o projeto está sendo ampliado para receber novos projetos e dar visibilidade e rotatividade aos produtos e serviços de outros segmentos industriais.

EXPANSÃO PARA BIOCOSMÉTICOS E FITOTERÁPICOS

Para garantir mais competitividade às empresas de biocosméticos e fitoterápicos no mer-

cado nacional e internacional, o IEL realizou a revisão do planejamento estratégico das empresas que integram o projeto “Amazônia na Pele”. A iniciativa é promovida pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Petroquímicos, Farmacêuticos, Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará (Sinquiarma) e teve início em agosto de 2024.

Para a vice-presidente do Sinquiarma e gestora do projeto, Fátima Chamma, o planejamento é uma etapa importante para aumentar a competitividade das empresas do setor. “Estamos alinhando diversas perspectivas de desenvolvimento para impulsionar a cadeia produtiva e gerar novas oportunidades para o segmento”, afirmou. ¶



PARCERIA BENEFICIA COMUNIDADE

Outra parceria bem-sucedida foi a ação social entre a FIEPA e o Sindicato da Indústria Moveleira do Estado do Pará, o Sindmóveis, no início deste ano. O sindicato, por meio da empresa associada MS Design, reformou mesas, cadeiras, armários, divisórias e outros móveis usados e doados pela FIEPA. Os materiais foram entregues à Escola Mundo Encantado, que atende crianças, no bairro do Jurunas, em Belém. “Acreditamos que essa parceria evidencia a participação efetiva em prol do bem comum e do associativismo, assim como o fortalecimento de ambas as entidades. Isso contribui para uma cultura ambientalmente correta e para uma política industrial voltada à minimização dos impactos sociais e ambientais no estado, além de fortalecer o vínculo entre a FIEPA, o Sindmóveis e as empresas associadas”, declarou Marcos Martins, presidente do sindicato.

Indústria de bioenergia e bioeconomia da Amazônia

O Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Maranhão e do Pará - Sindicanálcool, é uma entidade que representa e defende os interesses das indústrias do setor sucroenergético. Fundado no ano 2000 com o objetivo de atuar na promoção da sustentabilidade, inovação e competitividade do setor, tem como uma de suas principais missões apoiar o desenvolvimento de um modelo de bioenergia e bioeconomia, especialmente no Cerrado e na Amazônia, biomas imensuravelmente ricos do mundo. O Sindicanálcool reúne importantes indústrias do setor no Maranhão e no Pará, entre elas a Pagrisa, instalada na cidade Ulianópolis/PA, que se destaca pelo pioneirismo na produção de cana-de-açúcar e etanol na Amazônia. Nas últimas décadas, a Pagrisa implementou tecnologias inovadoras em sua produção, investindo em métodos sustentáveis que conciliam produtividade e preservação ambiental. Esta iniciativa é fundamental para que a região assuma uma posição de maior protagonismo na transição global para fontes menos poluentes de energia, reduzindo a emissão de gases que provocam o efeito estufa. Com capacidade produtiva de 300 mil litros de etanol por dia, a Pagrisa fabrica dois tipos de álcool: o anidro, que é utilizado em mistura com gasolina, e o hidratado, utilizado diretamente nos veículos flex. Com o aumento na demanda por combustíveis limpos em todo o mundo, o etanol ganha destaque no mercado interno e externo. Sendo um biocombustível de origem vegetal, o etanol demanda plantação de espécies que absorvem carbono da atmosfera em sua produção, enquanto o seu consumo nos veículos flex emite cerca de 90% menos de gás carbônico (CO₂) em comparação à gasolina. Isso contribui para a melhoria da qualidade do ar nas grandes cidades, reduzindo a poluição atmosférica e os impactos das mudanças climáticas.

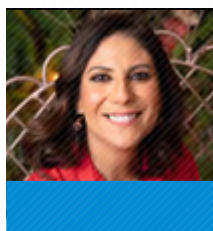
RECONHECIMENTO DE BOAS PRÁTICAS

Um dos marcos importantes para a Pagrisa foi o reconhecimento, em 2023, com o prêmio Datagro Green Excellency Awards, destinado às empresas mais eficientes na emissão de Certificados de Descarboni-



MILTON CAMPELO

PRESIDENTE DO
SINDICANÁLCOOL



ANA CRISTINA FONTOURA

ASSESSORIA
AMBIENTAL DO
SINDICANÁLCOOL

zação (CBIOS), que representam cada tonelada de CO₂ que deixou de ser liberada na atmosfera no processo de produção, distribuição e consumo de combustível. A Datagro é uma das maiores consultorias agrícolas do mundo, especializada em análises de mercado de açúcar e etanol e que atua em conformidade com a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio). Outro reconhecimento importante para a Pagrisa foi o Prêmio Produtividade com Modernidade, conferido pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Este prêmio destaca o compromisso da empresa em investir continuamente em técnicas de manejo que reduzem impacto ambiental, ao mesmo tempo em que aumentam a produção.

EXEMPLO DE SUSTENTABILIDADE

O êxito da Pagrisa é exemplo claro de como empresas amazônicas podem crescer de modo sustentável, contribuindo para o desenvolvimento regional com respeito ao meio ambiente. A atuação regular e crescente da empresa reforça a importância de práticas responsáveis na Amazônia, como parte de um modelo de bioeconomia que valoriza o bioma local, enquanto promove desenvolvimento socioeconômico. Ao adotar tecnologias inovadoras e práticas sustentáveis, a Pagrisa não só impulsiona o setor de bioenergia, mas também fortalece o papel da Amazônia como um polo bioeconômico. A indústria sucroenergética do Pará, representada pelo Sindicanálcool, é um exemplo do potencial que a bioeconomia e a bioenergia têm para promover um desenvolvimento verdadeiramente sustentável na região. ¶

Conheça o **NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SINDICAL DA FIEPA!**

Um marco para modernizar,
estruturar e fortalecer a
atuação sindical no Pará.

- **Mais representatividade**
- **Gestão estratégica**
- **Parcerias e inovação**

***Fortalecendo os
sindicatos,
impulsionando a
indústria paraense!***



Acesse
www.fiepa.org.br/nucleo-sindical
Telefone 91 **99301-1517**


**Núcleo de
Desenvolvimento
Sindical**

FIEPA

Amazônia pode liderar transição energética

A transição energética global impõe um novo desafio às economias que detêm grandes reservas naturais e, ao mesmo tempo, precisam garantir inclusão social e desenvolvimento sustentável. Nesse cenário, a Amazônia surge como território estratégico não apenas por sua biodiversidade, mas também pelo seu potencial energético e industrial ainda em expansão.

É nesse contexto que a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) vem articulando ações para posicionar a indústria paraense como agente ativo da transição energética. Um dos temas centrais dessa agenda é o potencial da Margem Equatorial, área litorânea com alta capacidade para produção de petróleo em águas profundas e considerada uma nova fronteira energética para o Brasil.

De acordo com dados do Observatório Nacional da Indústria, uma produção estimada de 224 mil barris por dia nessa região, com preço médio de US\$ 65 e câmbio de R\$ 6,00, poderia gerar uma receita anual superior a R\$ 31 bilhões. Só para o Pará, as projeções indicam um impacto significativo: acréscimo de R\$ 23,8 bilhões no PIB estadual, mais de 115 mil novos empregos e R\$ 1,43 bilhão em tributos indiretos.

“O potencial econômico da Margem Equatorial é evidente, mas



Delegação do Sistema FIEPA participa da Offshore Technology Conference (OTC 2025), nos EUA.

o verdadeiro valor está no que isso representa para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Estamos falando de transformação social, interiorização da indústria, geração de empregos de qualidade e fortalecimento da soberania energética do Brasil”, afirma o presidente da FIEPA, Alex Carvalho.

Com esse portfólio de propostas e dados, uma comitiva da FIEPA participou da Offshore Technology Conference (OTC 2025), em Houston, no Texas (EUA), o maior evento global dos setores de petróleo e gás.

Durante o evento, a FIEPA apresentou também uma iniciativa que visa conectar ações da indústria paraense com a agenda climática global. “A Jornada COP+ é

uma resposta concreta da indústria paraense à urgência climática. O Pará não quer ser apenas um cenário dos desafios, mas um polo ativo das soluções. Queremos que a Amazônia seja protagonista, com base na ciência, na tecnologia e na responsabilidade”, reforça Alex Carvalho.

Também integrou a comitiva o secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme), Carlos Ledo, que destacou o papel do estado na indústria amazônica. “A OTC é uma vitrine global de inovação, onde temos acesso às soluções mais avançadas para o setor energético. A presença do Pará reforça nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e com uma inserção ativa no cenário internacional”, afirmou.

Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias e Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará – SIAPA

Presidente: Pedro Flávio da Costa
Rua Irmã Adelaide, nº 572, sala 106/107 – altos, bairro Caiçara 68.740-061 | Castanhal-PA
(91) 98336-6747 (Vilze)
siapa@linknet.com.br
siapa@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Bebidas Em Geral do Estado do Pará – SIBEGE

Presidente: Juarez de Paula Simões
Trav. Benjamin Constant, 1571. 66.035-060 | Belém - PA
(91) 3201-1500
juarez.simoess@grupossimoes.com.br
janetedantas17@gmail.com

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – SIGEPA

Presidente: Carlos Jorge da Silva Lima
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém - PA
(91) 4009-4985
graficapsocorro@bol.com.br
igepa@fiepa.org.br
carlosjorgelima@idcloud.com

Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará – SIMAVA

Presidente: Oséas Nunes de Castro
Praça do Trevo, esquina com a Av. Magalhães Barata s/nº - Núcleo Urbano - 68.680-000 | Tomé Açú - PA
(91) 3727-1035
madeireiramaia@hotmail.com

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Castanhal e Região Nordeste Estado do Pará – SIMENE

Presidente: Roberto Kataoka Oyama
Rua Irmã Adelaide, nº 572, sala 105 – altos, bairro Caiçara 68.740-061 | Castanhal - PA
(91) 99264-7348 (Pedro)
simenepa@gmail.com

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Pará – SIMEPA

Presidente: Luiz Soares dos Santos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém - PA
(91) 3223-7146 / 3241-7894
simepa@simepa.org.br / secretaria@simepa.org.br

Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará – SIMINERAL

Presidente: Anderson de Moraes Baranov
Trav. Rui Barbosa, 1536, Nazaré - 66.035-220 Belém - PA
(91) 3230-4066 / 4055
coordenacao@simineral.org.br
simineral.pa@gmail.com

Sindicato da Indústria da Construção Naval do Estado do Pará – SINCONAPA

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar, Sala 07 - Nazaré. 66.035-190 | Belém - PA
(91) 4009-4881
fabio@riomaguari.com.br
janice.anjos@riomaguari.com.br

Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado do Pará – SINDICARNE

Presidente: Daniel Acatuassu Freire
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 3º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém - PA
(91) 98895-0121 (Afonso Chermonit)
sindicarne@fiepa.org.br

Sindicato da Indústrias de Cerâmica de São Miguel do Guamá e Regiões Aremistas - SINDICER

Presidente: Antônio Aécio de Miranda Lima
Rod. Br. 010, Km. 1809 - Centro - 68.660-000 | São Miguel do Guamá - PA
(91) 99269-4843
ceramicamirandaeribeiro@gmail.com
ceramicacemil@gmail.com

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – SINDIREPA

Presidente: Reginaldo Costa da Silva
Tv. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
(91) 4009-4942
(91) 99261-6199
sindirepa@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará – SINDFRUTAS

Presidente: Denise Martins Acosta
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
(91) 4009-4894
sindfrutas@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará – SINDLEITE

Presidente: Antonio Marcos Lopes Junior
Folha 21, Quadra 10, Lote 30, Sala 01 - altos 68.511-290 - Marabá-PA
(94) 3321-1953
(063) 99144-3934 (Jorge tuteio)
99230-5757 (mineiro)
sindleitepa@hotmail.com

Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeiras de Belém, Ananindeua e Marituba – SINDIMAD

Presidente: Leônidas Ernesto de Souza
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 5º andar - Nazaré - 66.035-190 | Belém-PA
(91) 4009-4878 / 3242-7342 / 3242-7161
financeiro@aimec.com.br
sindimad.sindicato@gmail.com

Sindicato da Indústria de Marcenaria do Estado do Pará – SINDMÓVEIS

Presidente: Marcos Martins Souza
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar, sala 9 - Nazaré - 66.035-190 | Belém-PA
(91) 4009-4879
sindmouveis@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Olaria Cerâmica para Construção e Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará – SINDOLPA

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman Junior
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré. 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3809-1500
sindolpa@gmail.com

Sindicato da Indústria de Palmito do Estado do Pará – SINDIPALM

Presidente: Fernando Bruno Carvalho Barbosa
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré - 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3225-1788 / 4009-4883
sindpalm@fiepa.org.br
bruno@induspar.com.br

Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria dos Estados do Pará e Amapá – SINDIPAN

Presidente: André Henrique de Castro Carvalho
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar, Sala 08 - Nazaré - 66.035-190 | Belém - PA
(91) 3241-1052 / 4009-4874
sindipan.pa@gmail.com

Sindicato das Serrarias, Carpintarias, Tanoaria, Madeireira, Compensados, Laminados, Aglomerados, Chapas, Fibras, Madeiras de Paragominas – SINDISERPA

Presidente: Antonio Carlos dos Santos Rosa
Rodovia PA 125, Km 2 (Rod. Clodomiro Bicalho), Polo Moveleiro - Distrito Industrial, CEP 68.630-749, Paragominas/PA
claudiocypriano26@gmail.com

Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – SINDITEC

Presidente: Flávio Junqueira Smith
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré - 66.035-190 | Belém - PA
(91) 4009-4896 / 98412-8801 (Arlindo)
ifibrambelem@gmail.com
flavio@castanhal.com.br

Sindicato das Indústrias da Construção do Estado do Pará – SINDUSCON-PA

Presidente: Fabrício de Almeida Gonçalves
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 1º andar - Nazaré - 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3241-4058 / 3241-8383 / 99194-6592 (whatsapp)
secretaria@sindusconpa.org.br
administrativo@sindusconpa.org.br

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal – SINDUSCON - CASTANHALL

Presidente: Valdir Alves de Oliveira Junior
Rua Irmã Adelaide, nº 572, sala 104 – altos, bairro Caiçara 68.740-061 | Castanhal-PA
(91) 99264-7348 (Pedro)
sindusconcastanhal@gmail.com
valdiroliveirajr@yahoo.com.br

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas do Estado do Pará – SINDUSROUPA

Presidente: Rita de Cassia Arêas dos Santos
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém-PA
(91) 4009-4872
sindusroupa@yahoo.com.br
ritabembordado@yahoo.com.br

Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – SINOLPA

Presidente: Marcella Catarina Novaes de Araújo
Rodovia Artur Bernardes, 555 - Bairro: Tapanã 66.825-000 | Belém-PA
(91) 4009-8008
mcnovaes73@gmail.com
marcella.novaes@agropalma.com.br

Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais e de Sabão e Velas do Estado do Pará – SINOVESPA

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 – Bloco B, 6º andar – Sala 4 66.035-190 | Belém-PA
(91) 4009-4871
sinovespa@fiepa.org.br
dulor@ig.com.br

Sindicato das Indústrias de Pesca, da Aquicultura e das Empresas Armadoras e Produtoras, Proprietárias de Embarcações de Pesca do Estado do Pará – SINPESCA

Presidente: Apolônio Oliveira do Nascimento
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 1º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3241-4588 / 4009-4897
sinpesca@sinpesca.org.br
apolianonascimento@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Petroquímicos, Farmacêuticos, Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – SINQUIFARMA

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3241-8176 / 4009-4876
sinquifarma@fiepa.org.br
nilson@fiepa.org.br

Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura – SINICON

Presidente: Claudio Medeiros Netto Ribeiro
SCS - Setor Comercial Sul, Ed. Ceará, Qd. 1, Bl. E, nº 30, 8º andar - Sala 801 - Asa Sul - 70.303-900 | Brasília-DF
(21) 2210-1322
sinicon@sinicon.org.br
diretoriainstitucional@sinicon.org.br

Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja – SINDICERV

Presidente: Mauro Vitor Homem Silva
ST SHS - Quadra 6, Bloco C, s/nº, Salas 1010 e 1011, Asa Sul 70.316-109 | Brasília/DF
sindicerv@sindicerv.com.br
(61) 3041-5542 / 98112-9452 / 99223-2353

Sindicato de Produtores de Cana, Açúcar e Alcool dos Estados do Maranhão e Pará – SINDICANAALCOOL

Presidente: Milton Santos Campelo da Silva
Av. Jerônimo de Albuquerque, s/n. - Casa da Indústria "Albano Franco". 65.060-645 | São Luís/MA
(98) 3246-6328
presidencia@sindicanaalcoool.com.br
secretaria@sindicanaalcoool.com.br

Sindicato das Indústrias Madeireiras de Tailândia, Moju e Região – SINDIMATA

Presidente: Erivan Brandão Gonçalves
Rod. PA 150, Km 127 – Bairro: Industrial Tailândia/PA
(91) 99182-4276 / 99106-8900
sindimata.pa@gmail.com
erivansbv@hotmail.com

Sindicato da Indústria do Trigo dos Estados do Pará, Maranhão, Amazonas e Amapá – SINDITRIGO

Presidente: Ruy Cassio Toledo Zanardi
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar - Nazaré 66.035-190 | Belém-PA
(91) 3344-3881 / 98156-9618 (Joaquim Teixeira)
joaquim.teixeira@ocrim.com.br

+NEGÓCIOS

A MAIOR PLATAFORMA DE NEGÓCIOS

São 15 motivos e múltiplas oportunidades de vender mais:



São **+ de 100 compradores ativos** que acessam a +Negócios diariamente e podem localizar o fornecedor ideal entre os **4.000 empreendedores cadastrados**.

O MATCH PERFEITO ENTRE VOCÊ E A INDÚSTRIA!

Realize a sua assinatura, agora mesmo:
redesfiepa.org.br/negocios

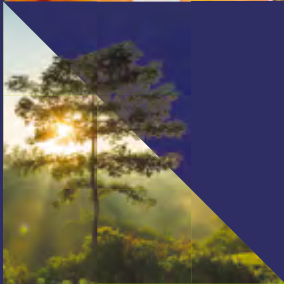
QUER FAZER PARTE?

✉ atendimentoredes@fiepa.org.br

☎ 91 9 9172-0436



Não podemos mais adiar. O **futuro** é agora.



Estamos em um momento ímpar e a indústria da Amazônia deve se posicionar com determinação e responsabilidade.

Estamos preparados para uma mudança irreversível. Pois não realizamos apenas negócios, ajudamos a construir o futuro de nossas comunidades e da sociedade amazônica.

A **COP30** se aproxima e os olhos do mundo estão voltados para nós. Mas o que eles devem ver? Uma **INDÚSTRIA PROATIVA**, que não aguarda passivamente os acontecimentos, mas que sabe fazer a diferença.

O movimento **Jornada COP+** é nossa resposta ao mundo: **COLETIVA, CORAJOSA, NECESSÁRIA.**

Queremos ser agentes de transformação.

Defendemos uma transição justa e um crescimento sustentável e duradouro, onde a prosperidade é compartilhada por todos: **PESSOAS, NATUREZA, NEGÓCIOS.** Tudo interconectado, interdependente e equilibrado.

Se o mundo precisa da Amazônia, a Amazônia também precisa do mundo. Reconhecemos e temos compromisso com a conservação das nossas riquezas naturais e multiculturais, abraçando-as no processo de transformação da economia regional. Contudo, precisamos de mais: **ESCUA ATIVA, RECURSOS FINANCEIROS, PARCERIAS GLOBAIS.**

Sobreviver aqui exige mais do que boas intenções e ações assistencialistas. Requer debates profundos, ações práticas e uma **ABORDAGEM URGENTE!** Que proporcione arranjos produtivos sustentáveis, contemplando os desafios de: **CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, CRESCIMENTO ECONÔMICO, DESENVOLVIMENTO SOCIAL.**

2030 não é apenas um marco temporal, é o horizonte que define nossa jornada. É a nossa oportunidade de construir uma economia inclusiva, um desenvolvimento que preserva e uma indústria que transforma.

Devemos fazer isso porque é o **CERTO, URGENTE, NECESSÁRIO.**

Nós somos a geração que fará a diferença. Que fará **MELHOR.** E que faz **AGORA.** Porque amanhã já é tarde demais.

JORNADA COP+

Unidos pela transição justa
na Amazônia brasileira

Conecte-se com o movimento:

 [jornadacopmais](https://www.instagram.com/jornadacopmais)

 [canaldaindustriapa](https://www.youtube.com/canaldaindustriapa)

 fiepa.org.br/copmais

Realização:

FIEPA Federação das
Indústrias do
Estado do Pará

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

